

São os humildes como a água encanada, que quanto mais desce, mais alto pode subir.

CERVANTES

ANO III—N.º 49  
DEZEMBRO

1  
1 9 5 4

AVENÇA

**A Voz de Loulé**



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
GRAFICA LOULETANA  
Rua da Carreira, 42-44—LOULÉ—Tel. 216

DIRECTOR  
JAIME GUERREIRO RUA

EDITOR E PROPRIETÁRIO  
JOSÉ MARIA DA PIEDADE BARROS

Composto e Impresso na TIPOGRAFIA UNIÃO—Rua Tenente Valadim, 30-1.º Esq.—FARO—Telefone 154

## Aniversário

ENCETA hoje, «A Voz de Loulé», os primeiros trabalhos do terceiro ano da sua existência.

Não terá sido muito brilhante o passado, no entanto contam-se alguns resultados positivos na persecução dos fins que orientaram os fundadores deste jornal. Por vezes transcendeu-se o limitado âmbito a que, deliberadamente, nos teríamos desejado sujeitar — o de ser, simplesmente, a voz de Loulé. Não o devemos, porém, aos nossos méritos, mas a circunstâncias de momento.

Devemos confessar que não estamos satisfeitos, porque muito mais nos cumpriria — e desejariamos — ter conseguido, mas não nos aflige a consciência não o termos *querido* e por isso só lastimamos não o haveremos *podido*. Muitos projectos estão por acabar, algumas promessas aguardam cumprimento.

## Ministro das Obras Públicas

Está anunciada a visita oficial do sr. Engenheiro Arantes e Oliveira, illustre titular das Obras Públicas, ao Algarve, nos dias 11, 12 e 13 do corrente, onde vem examinar os trabalhos em curso dependentes do seu Ministério.

A' hora a que escrevemos ainda se ignora em qual dos dias S. Ex.ª visitará esta vila.

## Emissor Regional do Sul

PARA sair do campo de interferências que perturbavam a sua audição, a E. N. alterou a frequência de onda do seu emissor de Faro que passou, efectivamente, a ser razoavelmente ouvido nesta vila.

Gostosamente registamos o facto, pois se nele não influíu a nossa local de 1 de Novembro, verificou-se uma curiosa coincidência.

De muitas partes nos foram dirigidos agradecimentos por termos chamado a atenção da E. N. para as deficiências das emissões do seu Posto Regional do Sul e muitas cartas nos pedem

(Continuação na 2.ª página)

Aos nossos leitores e assinantes pedimos desculpa, se desiludimos a simpatia com que têm acarinhado «A Voz de Loulé», mas as nossas possibilidades, muitas vezes, estiveram no termo dos limites próprios que o tempo, as energias e as demais circunstâncias, lhe impõem.

O terceiro ano está iniciado. Que o seja em boa hora!

## Vai realizar-se em Faro um Congresso Mariano

COMO fecho condigno das manifestações do Ano Mariano, os católicos algarvios reúnem-se na sua cidade episcopal, num grandioso Congresso Mariano Diocesano, nos próximos dias 4, 5, 6, 7 e 8 de Dezembro.

Como é natural, as cerimónias terão início por uma grandiosa Procissão Mariana no dia 4 para o que voltará a Faro a Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima, interrompendo assim a sua visita às paróquias da Diocese.

No dia 5 o Rev.º Bispo Coadjutor celebrará Solene Pontifical na Sé Catedral e depois das sessões de estudo da tarde, far-se-á, à noite, uma sessão solene no Ginásio do Liceu.

## 1.º de Dezembro

AO fim de 314 anos ainda comemoramos a data festiva da Restauração.

E' bom lembrar sempre esse maravilhoso golpe de audácia que nos trouxe a libertação (no sentido que teve até 1939...) e, de entre todos os conjurados lembremos D. Filipa de Vilhena e D. Mariana de Lencastre, no gesto inegalável de armarem seus filhos cavaleiros para oferecerem a vida pela Pátria.

E é bom lembrar porque ainda não há muito um pai português (?), agradecia publicamente, nos jornais, os sentimentos de pesar manifestados por amigos seus pela partida dum filho para a defesa da Índia!

Que diferença entre certos homens de 1954 e as Mulheres de 1640!

Festejemos pois o 1.º de Dezembro, para que da comparação resulte mais afervorado amor pátrio.

## O Dr. Guerreiro Murta

homenageado pelos funcionários do Montepio

POR lapso na paginação do nosso jornal, não saiu no número passado a notícia da homenagem que os funcionários do Montepio Geral prestaram ao operoso Presidente da sua Direcção, o nosso illustre conterrâneo Dr. José Guerreiro Murta.

Foi no dia 31 de Outubro que uma numerosa excursão

(Continuação na 2.ª página)

## Mais um encargo para a Lavoura

NOS artigos 18 e 37 do novo Código da Estrada, a entrar em vigor no próximo dia 1 de Janeiro, se estabelece que os aros metálicos das rodas dos carros não possam ter menos de 6 centímetros de largura, nem carregar mais de 80 quilos por centímetro dessa largura, incluindo o peso do próprio carro. Assim, os carros de lavoura que carregavam, normalmente, 50 a 60 arrobas (850 a 900 quilos) de peso útil quando puxados por um animal e 100 arrobas quando de parelha, não poderão transportar mais de 37 e 32 arrobas, respectivamente (os de parelha carregando menos!!!) se atendermos a que se terão de deduzir os 360 a 400 quilos e 410 a 450 quilos da própria tara.

Justamente alarmados, representaram os Grémios de

Lavoura a Sua Ex.ª o Sr. Ministro das Comunicações que, baseando-se num parecer da Junta Autónoma das Estradas, entendeu por bem desatendê-los.

Sabemos de fonte fidedigna que o parecer da J. A. E. se baseia na afirmação de que os rodados metálicos, em veículos sobrecarregados além dos limites previstos, são *autênticos arados de relhas afiadas lavrando pavimentos* (sic) e termina por aconselhar os lavradores a substituir as rodas por material posto de parte por veículos motorizados (eixos e rodas com pneumáticos) e à venda nos sucateiros!

Também se argumenta com a Economia Nacional, que sofrerá mais com as despesas de conservação das estradas e com o aumento do consumo de com-

(Continuação na 2.ª página)

## O que nos disse o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loulé

NO dia festivo para esse quinzenário, pois são justamente decorridos dois anos após o aparecimento de «A Voz de Loulé», iniciativa a todos os títulos meritória, como louletano e presidente da Câmara, não posso deixar de felicitar o seu distinto corpo redactorial e a sua criteriosa administração pelo brilhantismo e indefectível apuro com que se tem distinguido em defesa não só dos interesses da nossa linda e prestigiosa vila mas ainda dos da nossa encantadora província.

Julgo ocioso incitar os homens que se encontram à frente do defensor das aspirações locais e provinciais pois os triunfos alcançados durante o período percorrido, todo ele erigido de dificuldades e abrolhos, são estímulo mais que suficiente para que prossigam na senda que têm tri-

(Continuação na 3.ª página)



José da Costa Guerreiro



# A propósito do Ano Mariano

(Conclusão)

Nem de outra forma poderia ser. Com efeito, se Maria nos deu o Manancial da graça, Ela logicamente tem de ser o Canal que no-la distribui. Por isso é a Mãe da Divina Graça.

Da Sua Maternidade resultam, pois, a Sua função de Mediadora de todas as graças, o seu papel de Co-redentora, a Sua excelência em todas as virtudes, a Sua Conceição Imaculada, como preparação para essa maternidade e a Sua Assunção gloriosa.

Mas assim como não podemos compreender a maternidade divina de Nossa Senhora sem acreditarmos que Ela foi concebida sem a mancha original, também não podemos conceber no nosso espírito a Imaculada Conceição da Virgem sem a Sua Assunção radiosa. No dizer do Santo Padre XII, na sua Carta Encíclica «Fulgens Corona», a preciosíssima pérola da Sua Imaculada Conceição com que foi enriquecido, há cem anos por Pio IX, o sagrado diadema da Virgem Senhora Nossa, essa preciosíssima pérola só pode brilhar com todo o seu fulgor quando no mesmo diadema fica engastada a pérola não me-

## O Dr. Guerreiro Murta

homenageado pelos funcionários do Montepio

(Conclusão da 1.ª página)

ao Algarve, de funcionários daquela associação mutualista quiz aproveitar a feliz circunstância de alguns dos seus directores se encontrarem nesta linda província, para se reunirem com estes num almoço de confraternização. E, sem saírem do ambiente da sua casa, pois utilizaram as belas instalações da agência do Montepio em Faro, aí se reuniram em volta dos seus directores, o sr. Conselheiro Sousa Carvalho e o homenageado.

Aos brindes falaram os srs. Dr. Gama Lança, Soares Fabião, Celso Melo, Manuel Azevedo; Drs. Sousa Carusca, Mário Lyster Franco e Sousa Carvalho.

O homenageado agradeceu, comovido, e recebeu, como recordação, a oferta de um bronze, miniatura do pelicano simbólico que é distintivo da associação, esculpido por Raul Xavier.

E' curioso verificar a propósito, que o Montepio Geral foi fundado por um algarvio ilustre e muitas vezes, como agora, tem sido gerido por algarvios. Esta circunstância e a de ser hoje, entre as suas congéneres, a mais importante do País, deverá constituir, para nós, motivo de satisfação e razão para a acarinharmos.

Se precisar de cartões de

**Boas Festas**

Encomende-os à

**Gráfica Louletana**

Telefone 216

## Cá por dentro...

EFFECTUARAM-SE em todo o País solenidades comemorativas do centenário de Garrett, o homem extraordinário que, como muito bem notou o Professor Doutor Marcelo Caetano, «visionou» a grandeza e a unidade do mundo português com um século de antecipação.

Uma das comemorações foi a consagração feita na sua própria «Casa» — o Teatro Nacional, durante a qual artistas da primeira plana incarnaram as figuras mais expressivas da obra do grande Escritor e Palmira Bastos, vestida de Filipa de Vilhena recitou «Ode a Garrett», de Mário Beirão.

A conferência da tarde, pronunciada durante a consagração foi devida ao verbo notável de Augusto de Castro que disse ser o Frei Luís de Sousa, obra-prima da Literatura Europeia do século XIX bastante para ilustrar, só por si, a existência e a originalidade de um teatro português.

## Lá por fóra...

A Rússia enviou uma nota aos vinte e três países europeus com quem mantem relações diplomáticas propondo a convocação de uma conferência em Paris ou em Moscovo para discutir o problema da segurança europeia com a participação dos Estados Unidos.

A nota acentua ser conveniente que China comunista envie um observador e que a Grã-Bretanha, França ou Estados Unidos possam convidar para conferência os países com os quais a União Soviética não mantem relações diplomáticas.

São os seguintes países aos quais a nota foi enviada: França, Grã-Bretanha, Áustria, Albânia, Bélgica, Bulgária, Hungria, Alemanha Oriental, Holanda, Grécia, Dinamarca, Islandia, Itália, Luxemburgo, Noruega, Polónia, Roménia, Turquia, Checoslováquia, Suécia, Suíça, Iugoslávia e Finlândia.

nos refulgente da apoteótica Assunção de Maria ao Céu, em corpo e alma. Na verdade, a carne de «a Cheia de Graça», a carne da Virgem puríssima desde o primeiro instante da Sua Conceição da Virgem sempre ilibada da mancha do pecado, não podia padecer os insulso da decomposição do sepulcro, castigo do pecado. Por isso dizia o Doutor Angélico: — «Cremos que, depois da morte, (Maria) ressuscitou e foi transportada ao Céu e que a Mãe que teve a Deus como filho não pôde ser atingida nem pela corrupção do pecado nem pela corrupção do sepulcro».

«Caro Christi, caro Mariae», repetia a Idade Média. O corpo de Cristo glorioso e ressuscitado no Céu tinha de estar acompanhado do corpo glorioso e ressuscitado de Maria, Sua Mãe.

O dogma da Assunção da Virgem, definido como verdade de fé católica por Pio XII, em 1 de Novembro de 1950, é, portanto, o justo e lógico corolário do dogma da Imaculada Conceição de Maria. De igual modo, a Conceição Imaculada de Nossa Senhora supõe a Sua Maternidade Virginal, que é a Sua vitória sobre a concupiscência, de que Ela foi isenta, pois a concupiscência é um fruto do pecado. Ora Maria não teve pecado, algum, uma vez que, em virtude da Sua Conceição Imaculada, foi revestida por Deus do dom da impecabilidade.

A Maternidade Virginal de Maria significa que Ela permaneceu sempre virgem, tanto antes do nascimento do Seu divino Filho, como depois. E' esta a Virgindade de Maria, que importa não confundir com a Sua Conceição Imaculada.

II

### Ano Mariano

E agora, depois de termos relacionado o dogma da Imaculada Conceição de Maria com outros privilégios Seus, sobretudo com a Sua Maternidade e a Sua Assunção, resta-nos falar do Ano Mariano, que está a decorrer. Nele se comemora, em todo o mundo, o 1.º Centenário da definição do dogma da Imaculada Conceição e, em Portugal, o Cinquentenário da Coroação de Nossa Senhora da Conceição do Sameiro, com uma riquíssima Coroa de ouro, oferecida por toda a Nação, facto ocorrido em 1904.

A propósito do Ano Marial, publicou Sua Santidade, Pio

(Conclui na 6.ª página)

## Grandes propriedades Vendem-se no Algarve

Na FONTE DE AREZ: com bom rendimento de cortiça, alfarrobeiras, oliveiras, azinheiras, figueiras, laranjeiras e outras árvores de fruto. Com grande regadio de mina, terra de semear e casas de habitação.

Em BENAFIM GRANDE: prédio-vivenda e terra de semear, dentro da povoação com bons rendimentos e outras propriedades com plantações de alfarrobeiras, oliveiras, etc. e com terra de semear.

ata, com o proprietário:

**JOSÉ ROMÃO**

Benafim Grande

ALTE

## União de Camionagem de Carga, L. da

**LOULÉ**

Transportes de Carga para todo o País

Mudou a sua sede para a

**Rua Padre António Vieira**

Telefones 22 e 140

**LOULÉ**

## Mais um encargo para a Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

bustível e de óleo de lubrificação nos veículos motorizados.

Se o sr. Presidente da J. A. E. soubesse que só no Algarve há mais de 18.000 carros de lavoura—carros de rodas com aro metálico—certamente que não argumentaria assim.

E se soubesse por que piso andam por vezes os carros de lavoura, não aconselharia a substituição do sistema de rodas.

O testemunho público, verifica que no Algarve, apesar dos seus 18.000 carros, não se vem nas estradas os tais regos abertos pelas *relhas afiladas* e os pavimentos são dos melhores do País.

Se soubesse que a substituição das rodas duma carroça por outras do mesmo sistema mas de aro mais largo, anda por 800\$00, verificaria que, *só à lavoura do Algarve*, tal facto acarreta uma despesa de 14.000.000\$ (catorze mil contos!). Se soubesse que só no Algarve há 18.000 carroças, concluiria que não há sucateiros (a lavoura é mesmo tratada de há muito como sucata... pelo que está bem o recurso aos sucateiros) avonde para a fornecer de pronto e se soubesse que a adaptação das rodas pneumáticas, por serem de menor raio implicam uma descida dispendiosa dos eixos, verificaria não andar por menos de vinte mil contos a despesa só para os agricultores do Algarve.

Se o sr. Presidente da J. A. E. soubesse que as carroças agrícolas, para bem desempenhar as suas funções têm de andar por carreiras e caminhos pedregosos, não aconselharia o uso de pneumáticos, que, por terem de ser dos já usados, forçariam o carroceiro a ganhar o dia ao patrão a remendar camaras e a encher pneus.

(Continuação na 5.ª página)

## Emissor Regional do Sul

(Conclusão da 1.ª página)

que sugerimos a retransmissão do programa da manhã.

Ignoramos se esse desejo poderá ser satisfeito, mas confiamos na boa vontade do sr. Director da E. N. a quem endereçamos o pedido dos rádio-ouvintes do Algarve, bem como o de se apressar o aumento de potência, pois em Tavira, segundo de lá nos informam, as ondas... expeditas de Faro chegam muito enfraquecidas.

## Congresso Mariano

(Continuação da 1.ª página)

Carmo e Apoteose final a Nossa Senhora.

As solenidades que, no Algarve, se destinam a encerrar as comemorações do corrente Ano Santo Mariano, estão a despertar o maior interesse e entusiasmo, devendo constituir uma das mais grandiosas manifestações de fé vistas nesta diocese, pois todas as paróquias estão a organizar as suas representações, não só para a grande concentração diocesana, como para os restantes actos dos programas.

Apesar do fulcro das celebrações de 8 de Dezembro ser em Faro, sabemos que, à semelhança do que se fez em Braga, muitas vilas e aldeias se preparam para iluminar as suas fachadas e janelas, na noite daquele dia, em homenagem luminosa à Rainha do Céu, confirmando assim que o Algarve é, verdadeiramente, terra de Santa Maria.

## Cartões de visita

Simple, de fantasia ou de luto, não encomende sem ver o grande e moderno sortido da

**Gráfica Louletana**

Telefone 216



# 'A Voz de Loulé' Frederico Valério

Os louletanos — admitam-se honrosas excepções — são pouco dados a escrever para o jornal. Uma cartinha ou outra (às vezes anónima) e nada mais.

Preferem falar muito e, nisso, são bons. De forma que, quando a evolução do progresso fôr tão especialisada, tão dinâmica, tão ultrasónica que não nos dêxe comer ou dormir, que o jornal tenha que ser um misto de televisão e de locução radiofónica, então sim é que havemos de ver quanto vale: A Voz de Loulé!

E então sim! A voz de Loulé, há de ser a... melhor do Mundo! Lá nisso nunca ficamos atrás.

Talvez porque, durante muitos anos, a velho «Primeiro de Maio» progenitor de «O Louletano» era dos poucos jornais do País, que apresentava como director, editor, redactor e proprietário uma só pessoa, o louletano gostava e gosta de ler e criticar (oh! se gosta!) mas escrever, não! Há-de haver sempre um que faça tudo, para os outros lhe baterem!

Quando um sai à estacada e diz coisas no jornal, desta ou daquela maneira, seja a sério ou a brincar vê-se logo o louletano todo encrespado, todo arralado mostrando-se ofendido.

Mas, responder por escrito?

Isso, está quieto!

Vai para o Café e, a sua vingança, é perorar:

«Porque é que não dizem isto, porque é que não escrevem aquilo, porque é que não censuram tal facto ou tal acto?»

E se descobrem o autor da local, então, é pela certa: «Porque é que ele não vê e não fala de...»

Este «de», já se sabe onde conduz: à vida privada ou profissional do autor da local ou pessoas afins do mesmo.

## O que nos disse o sr. Presidente da Câmara

(Continuação da 1.ª página)

lhado com mira à realização de novos ideais. Desejando longa e próspera vida à «Voz de Loulé» faço ao mesmo tempo sinceros votos para que ela possa congrega à sua volta todos os bons louletanos, estejam onde estiverem, sem cuja boa vontade não poderá desempenhar-se cabalmente do papel que os seus fundadores se impuseram ao trazer-lhe à luz da ribalta da vida.

José da Costa Guerreiro

Mas, como tudo isto é que constitui «A Voz de Loulé», há de haver sempre assunto e «A Voz de Loulé», já não se cala. Faz agora dois anos e o Jaime Rua e o Zé Maria estão de parabéns.

Aguentem-se, paladinos de: «A Voz de Loulé».

Reporter X

P. S. Esta é a fotografia que me encomendaram para o dia do aniversário.

## "In memoriam" a Duarte Pacheco

No passado dia 16 de Novembro, data evocativa da morte deste malogrado vulto Pátrio, a Câmara Municipal mandou juncar o passeio em volta do monumento, com grande profusão de flores dos jardins municipais.

Depuzeram igualmente ramos de flores, as crianças dos dois sexos das escolas da vila que em piedosa rotagem ali compareceram e uma força do Corpo de Bombeiros Municipais em uniforme gala.

A noite toda a Avenida e o Monumento estiveram profusamente iluminados mostrando assim que os louletanos evocaram condignamente a memória do seu mais ilustre filho, como Salazar lhe chamou, no seu discurso, há um ano, precisamente.

Se necessita de cartões de visita ou de BOAS FESTAS, encomende-os à Gráfica Louletana — Telefone 216.

No próximo dia 2 de Dezembro no Teatro Mark Hellinger, na Broadway, em New York, sobe à cena a opereta «on with the Show», da autoria do notável compositor Frederico Valério, tão conhecido no nosso meio, de onde são naturais os seus progenitores.

A notável posição de realce que Frederico Valério alcança por este facto, é indiscutível, pois representa o triunfo da sua brilhante carreira de compositor, perante a concorrência de milhares de colegas americanos e estrangeiros.

Para se fazer uma ideia da grandeza desta sua criação artística bastará revelar que a peça foi escrita por Frank O'Neil, escritor, consagrado pela adaptação ao cinema dos grandes filmes «Madame Curie» «Adeus M. Chips» «Ninotchka» Mrs. Miniver» e outros cujo nome não ocorre.

O director da Orquestra é Arthur Norris, graduado pela Real Academia de Londres, que tem trabalhado com os maiores artistas ingleses e americanos.

A protagonista da opereta é a célebre actriz Irina Petina, cantora da Metropolitan Opera de New York.

Não poderíamos ficar indiferentes a um acontecimento artístico que honra a cultura portuguesa e servirá certamente para uma brilhante campanha de publicidade elogiosa para Portugal. E de registar ainda, que Frederico Valério utilizou na sua composição, melodias alegres e tristes de fundo expressivamente português, tornando-se assim, um notável embaixador da alma nacional.

LEIA! ASSINE! DIVULGUE! «A Voz de Loulé»

## Compre onde queira!... E o que queira!...

Mas não deve comprar artigos de estação sem ver o nosso sortido e consultar os nossos preços.

Apresentamos padrões e cor de tecidos para casaco, vestido e tailleur, da mais alta qualidade e bom gosto.

Os nossos tecidos são escolhidos nas melhores procedências

Têm V. Ex.<sup>as</sup> interesse em não comprar sem nos visitar

### O melhor sortido

em Malhas e Lãs em fio de todas as qualidades

Grande sortido em Casacos, Blusas, Cach-cóis, etc.,

Malas, carteiras, luvas em malha, cabedal e camurça, Meias, Pengas e Soquetes.

### O maior sortido em artigos de Retrozaria

Se deseja ficar bem servido visite a

**CASA BRANCA**

de José de Sousa Inez

Largo Dr. Bernardo Lopes

Telefone 132

LOULÉ

## JORNALISMO

Neste drama constante em que se agita a nossa vida — um labutar insano — há sempre alguma coisa que palpita de sublime, de grande e muito humano!

Ninguém sabe o que a nossa profissão contém de sacrifício e de amargor! A gente dá-lhe o próprio coração como se fora o nosso grande amor!...

Prendemo-nos nas garras do encanto, do estranho sortilégio em que vivemos. Ninguém presente, ao ler-nos, entretanto as horas dolorosas que sofremos...

Andamos todos nós acorrentados por este grilhão fantástico, medonho! Dá-nos fervor aos nervos já cansados a febre imensa dum imenso sonho!

Ninguém deserta... Pode ser imensa a noite tenebrosa e traiçoeira, que na fogueira que se chama imprensa a gente queima a nossa vida inteira...

De sol a sol, exausto anda a cavar o cavador a desbravar a terra... Mas quando exausto chega à noite ao lar num sono justo o seu labor encerra...

Mas nós que andamos a ganhar o pão de dia, de noite, — e ao abandono, só descansamos quando a solidão dum cemitério nos permite o sono.

Que trágica esta garra que nos prende! Que vida dura! Que paixão! Que vício!

Sómente um jornalista compreende o que é o esforço dum irmão de ofício...

JORGE RAMOS

## «SIMMA»

Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, Lda.

«SIMMA», importante sociedade industrial, constituída e administrada por algárvios, em 1946.

São seus sócios-Directores, distintos e considerados industriais, srs. Eng.º Eduardo Martins Soares Caiado, Octávio António Fernandes e Fernando José d'Aragão e Moura Soares.

Dela fazem parte as firmas também algárvias: Empresa de Viação Algarve Lda., Francisco Martins Caiado & C.ª Lda. e Anibal Martins Caiado

A «SIMMA, Lda» foi constituída para representar no Centro e Sul do País, nas Ilhas Adjacentes, em S. Tomé e Príncipe e na Guiné Portuguesa, a conceituada Fábrica sueca: «Aktiebolaget VOLVO, de Gotemburgo, cujos veículos conquista-

ram de há muito, pela qualidade dos materiais empregados (aço Sueco) e esmerada mão de obra, um lugar de indiscutível prestígio a dentro do mercado internacional de automóveis e veículos pesados.

Na Avenida Padre da Nobrega, 14 A, 14-B, e 14-C, sede de «SIMMA, Lda» encontram-se ao seu serviço, pessoal técnico especializado e competente, na sua maioria algárvios que têm dado as melhores provas dos seus vastos conhecimentos do ramo em que empregam a sua actividade.

«SIMMA, Lda», é uma sociedade que goza do maior prestígio na Capital e no País.

Nos seus oito anos de laboração prova e honesta, tem (Continuação na 6.ª página)

## Angelo Delgado

Médico - cirurgião

Interno dos Hospitais Cívicos de Lisboa

Comunica aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos que mudou a sua residência para a Rua Padre António Vieira (junto à Estrada de Querença) — Telefone 238

Consultório:

Largo Gago Coutinho — Telefone 139



## Conselho Municipal POSTO DE CORREIO Novos assinantes de LOULÉ de Almancil

O Conselho Municipal de Loulé que tomou posse no dia 25 de Novembro, é constituído pelos seguintes vogais:

António Martins Barriga Júnior, Amadeu Quintino, Manuel de Sousa Lopes e Manuel Farrajota Martins, como representantes eleitos, das juntas de freguesia respectivamente de Boliqueime, Salir, S. Clemente e S. Sebastião; Sebastião Rodrigues Marques, em representação da Santa Casa da Misericórdia; Manuel Maria Rosa Guerreiro e Veríssimo Guerreiro Carapeto, respectivamente pelos Sindicatos dos Sapateiros e da Construção Civil; José Cavaco Vieira, pela Casa do Povo de Alte, Dr. José Trindade de Figueiredo pela Casa dos Pescadores; Albano Maria de Aragão Faisca, pelo Grémio da Lavoura e Dr. Jaime Guerreiro Rua e José Francisco Costa, designados pelo Governador Civil do Distrito como representantes respectivamente das ordens e dos maiores contribuintes da contribuição industrial grupo C.

O conselho elegeu para vogais efectivos da Câmara, os senhores: Adelino dos Santos Ferreira, Filipe Leal Viegas, Padre João Martiniano Correia Matos, José Ribeiro Ramos, José Rosal Costa e Dr. Manuel Mendes Gonçalves.

Como substitutos foram eleitos:

Amadeu Pedro da Cruz, António Luís Laginha Ramos, Joaquim Correia Brito da Mana, Joaquim Pedro Madeira, Joaquim dos Santos Pinto Mendonça e José Emídio da Costa.

Estes corpos administrativos funcionarão no quadriénio de 1955-1958.

PELA Administração Geral dos C. T. T. foi elevado a Posto de 1ª classe, o posto que funcionava na sede desta freguesia. O referido Posto pode agora expedir telegramas, receber e expedir valores declarados, encomendas postais, etc., para o que, até aqui, tinham os almancilenses que se deslocar a Loulé.

Vai ser nomeado encarregado do Posto o sr. José Francisco Guerreiro, que já tinha a seu cargo a cabine telefónica.

### Materiais de construção

aos melhores preços do mercado  
**Ferragens e Drogas**

das mais acreditadas marcas

**Tintas DYRUP**

Depositário da Água da Bela Vista

**Diatomate**

o melhor isolador para construções

**Secções de papelaria e perfumaria**

a preços fora de toda a concorrência

No estabelecimento de:

**Manuel de Sousa Ignez Júnior**

Avenida Costa Mealha

**LOULÉ**

**LISBOA**

O presente número de «A Voz de Loulé» encontra-se à venda em Lisboa no **Avenida Café—Praça dos Restauradores.**

É consolador verificar o amplitude que vai tomando a nossa rede de assinantes, espalhados pelos diferentes continentes. Ultimamente, registaram-se mais as seguintes inscrições dos Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

Viriato de Sousa Madeira, residente em *Setúbal*; António de Sousa Inocêncio, em *Casablanca*; Manuel José Brito da Mana, em *Coimbra*; António Teixeira Nunes, em *Faro*; José Guerreiro de Mendonça e Abílio Martins Bota, em *Lisboa*; Francisco de Sousa Nunes, D. Maria Celeste Mealha Coelho e Joaquim Lopes, em *Benafim*; V.<sup>a</sup> de Francisco Sousa Faisca, José da Silva Maltezinho, Manuel Mendes Correia e António Rodrigues Caçapo, em *Loulé*; Clube Português, de *Buenos Aires*; Joaquim Lopes Guerreiro, em *Caracas*; Manuel Joaquim Barreiros, no *Brasil*; José Ricardo Leal *Quatro Estradas* (Loulé); Manuel Mateus Gaita, em *Sobradinho de Alfeição* (Loulé); José Martins Marum, no *Brasil*; Vivário Rodrigues Menezes, na *Argentina*; José Libertário Santana Bento, em *Mocambique*; Almirante José Augusto Guerreiro de Brito e Dr. Francisco Mendes Tengarrinha, em *Lisboa*.

### Corpo de Bombeiros Municipais

PASSA no dia 5 de Dezembro o 25º aniversário da criação do Corpo de Bombeiros Municipais de Loulé, realizando-se por esse facto algumas cerimónias comemorativas.

Assim, além de exercícios efectuados pelos componentes do Corpo, será benzida e inaugurada a nova Ambulância que é uma moderna e excelente unidade de socorro, dotada dos mais modernos requisitos de conforto e comodidade.

Haverá uma sessão solene para distribuição de medalhas de bons serviços em prata e cobre, aos bombeiros com mais de 10 e de cinco anos, respectivamente.

No cemitério será igualmente comemorada esta data com a criação de um talhão privativo dos componentes do Corpo de Bombeiros Municipais.

### A's Senhoras

Executam-se com a máxima perfeição e brevidade, trabalhos em «Ponto Madrileno», a preços económicos, na Avenida Marçal Pacheco, 36-1.º—LOULÉ

## CRUZEIRO DO FIM DO ANO á MADEIRA

A noite de S. Silvestre no cenário da mais Bela Ilha do Atlântico

NO NOVO PAQUETE

“SANTA MARIA”

Recebem-se inscrições na

**Agência Peninsular de Viagens e Turismo**

Rua Conselheiro Bivar, 51 **FARO** ou pelo telefone n.º 216

**Sociedade Recreativa**

**Artística Louletana**

+

**Missa do 3.º mês**

COM o tradicional brilho e imponência, comemora esta brilhante colectividade, no dia 1.º de Dezembro, a data da sua fundação.

De manhã será hasteada a bandeira da Sociedade com a assistência de uma banda de música que executará o hino da Sociedade. À noite realizar-se-á uma brilhante sessão solene, na qual proferirá uma conferência o sr. Dr. Maurício Serafim Monteiro, sob o tema: «Considerações a propósito do 1.º de Dezembro», seguida de baile, com o concurso da esplêndida orquestra «Miami Swing», de Portimão.

José Augusto da Piedade Júnior, suas filhas e mais família, participam às pessoas de suas relações e amizade que mandam rezar uma missa por alma dos falecidos Maria de Lourdes e Alberto José Cristovão da Piedade, no próximo dia 13 do corrente, pelas 8,30 hora, na Igreja da Misericórdia.

Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a tão piedoso acto.

**Alistamento de Voluntários para 1955**

NOS termos dos artigos 42.º e 43.º da lei 1.961, todos os indivíduos que em 31 de Janeiro de 1955 tenham 18 anos completos, sabendo ler, escrever e contar correctamente, poderão ser alistados no Exército, no próximo ano, como voluntários. Os requerimentos, dirigidos ao sr. Ministro do Exército, devem ser entregues até ao dia 10 de Dezembro na unidade ou Escola Prática em que os interessados desejem prestar serviço.

### Agradecimento

Julietta dos Reis Castanho e seu marido João Maria Castanho vêm por este meio testemunhar publicamente ao ilustre cirurgião sr. Dr. Manuel Cabeçadas a sua gratidão pela proficiência, carinho e inextinguíveis cuidados com que conseguiu efectuar no Hospital de S. Luís, em Lisboa, a melindrosa operação que pôz termo à pertinaz doença que há cerca de 30 anos a vinha martirizando.

## A Victória de Berlim

**Sociedade Anónima de Seguros Gerais**

Praça do Município, 6 — LISBOA

**Seguros de vida em diversas modalidades**

A garantia da sua velhice e futuro de sua esposa e filhos, valem bem um momento de atenção.

**Mas não espere.**

Consulte o agente em Loulé

**Carlos da Graça Ramos**

Telefone 19

**Cartões para Boas Festas**  
Nos mais finos modelos  
EXECUTAM-SE NA  
GRÁFICA LOULETANA

## Transportes de Carga Louletana, Lda.

Participa ao Ex.<sup>mo</sup> Público que iniciou a sua actividade com transportes de pequena e grande tonelagem para todo o País

**Sede em Loulé**

Largo Tenente Cabeçadas  
Telefones 30 e 17

**Sucursal em Lisboa**

Rua Nova do Desterro, 35  
Tel. 44245 (provisório)

Todos os assuntos relacionados com esta firma devem ser tratados com Pires ou Sousa



# Mais um encargo para a Lavoura FUTEBOL em LOULÉ

(Continuação da 2.ª página)

Estes números pesam bem mais na Economia Nacional que o aumento de consumo do... óleo de lubrificação por os pavimentos se não poderem manter aveludados.

E não será pequeno peso na Economia do Povo, o facto de a agricultura ver diminuída, em mais de um terço, a sua capacidade de transporte.

Não lhe valerá muito alargar para além de 6 centímetros a largura dos aros, porque isso implicará aumento de peso das carroças por serem mais grossos os cubos, raios, pinas e aros e porque, além dos 7 centímetros, o tiro passará a ser penoso para os animais, como mais penoso será com rodas de menor diâmetro, designadamente em piso irregular.

Poucos se terão apercebido da gravidade do problema, porque, em regra, a leitura do Código tem sido feita só por quem se serve do veículo motorizado e a esses não interessa a parte que se

refere a «auto-mulas», mas a verdade é que um grande sector da população portuguesa e da Economia Nacional vai ser profundamente afectada por ele.

Sabemos que os Grémios da Lavoura vão insistir com nova exposição e desejamos que mereça melhor acolhimento.

Cá de longe, dos confins do Algarve, permitimo-nos chamar a atenção do Governo da Nação para este assunto e que ele seja olhado com menos unilateralidade técnica que, aliás deve resolver tecnicamente os problemas, subordinando as soluções a servir todos razoavelmente na medida do possível e não a sujeitar as realidades ao conceito de servir *excellentemente* mas sem querer saber da existência dos outros.

A agricultura é uma das mais importantes fontes de riqueza nacional e os agricultores, se não estamos enganados, também fazem parte da Nação.

N. R. — Já depois de composto este artigo, vimos anunciadas as alterações introduzidas no Código da Estrada.

No que se refere à matéria versada, tudo quanto se escreveu mantém a sua actualidade.

O ano para a modificação do rodado é insuficiente, a modificação para maior largura dos aros não recupera peso líquido e a utilização de pneumáticos é impraticável quando as carroças não circulam só em estradas.

Aconselha-se a seguir os exemplos dos modernos centros urbanos esquecendo, porém, que os carros de lavoura se utilizam principalmente em serviços rurais, e sobre terrenos rústicos...

**Para bons trabalhos tipográficos prefira a GRÁFICA LOULETANA**

Telefone 216

## Quando V. Ex.ª

Pretender mandar fazer um fato, e surgir a dúvida no seu espírito quanto à escolha, deve confiar no seu alfaiate, pois ele é o técnico que o confecciona e, portanto, o melhor conhecedor dos bons tecidos.

**DESPOTEX — SUBERBUS CHAMPION e KINGTEX**

são tecidos já mundialmente conhecidos como os melhores para fatos de homem e que V. Ex.ª encontra em Loulé só na alfaiataria de

**Bernardo Gonçalves Inácio**

No Estádio da Campina, teve lugar, no passado dia 21, um encontro de futebol entre as equipas do Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António e Louletano Desportos Clube, ambas correntes ao Campeonato Distrital da III Divisão.

Aos 10 minutos do encontro, um defesa do Louletano, numa passagem infeliz ao guarda redes marcou um golo nas próprias balizas. 15 minutos depois o Lusitano elevou para 2 o número de bolas a seu favor, apoz o que Louletano marcou o 1.º golo por intermédio de «Medronhal».

No princípio da 2.ª parte o Lusitano marca a sua 3.ª bola, e pouco depois os locais reduziram a diferença para 3-2, num remate de Mário.

Durante algum tempo o jogo manteve-se equilibrado, mas em 2 felizes penetrações, o Lusitano marcou mais 2 bolas, fixando o resultado em 5-2.

Por se encontrarem «tocados», deixaram de alinhar alguns dos melhores jogadores do Louletano.

No último domingo, 28, o Louletano, jogou novamente em «casa», desta vez contra a equipa de Silves F. Clube.

Na primeira parte os silvesenses marcaram 2 golos por intermédio do interior esquerdo e na segunda parte o Louletano marcou apenas uma bola, apesar da superioridade demonstrada e dos contínuos ataques à baliza do adversário.

Do Louletano distinguiram-se: J. Mariano, Padeirinha e Quivel.

No próximo domingo o Louletano desloca-se a Lagos, onde defrontará o Esperança Futebol Clube.

## “Estrelas de Portugal” em breve no ALGARVE

INICIA-SE brevemente pela nossa província uma longa tournée artística do famoso conjunto «Estrelas de Portugal».

Fazem parte deste aplaudido «show» os consagrados artistas Tony de Matos, Eugénia Lima, o fantasiista brasileiro Toddy, que tanto sucesso alcançou entre nós durante a época balnear, Maria José Valério, Maria Sidónio e Maria Guiomar (a mais recente revelação do acordeon).

Estes artistas serão apresentados pelos populares locutores Tany Belo e Armando Marques Ferreira.

## Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço, fomos forçados a adiar a publicação da entrevista que nos foi concedida pelo activo gerente da E.V.A. sr. Anibal Guerreiro e cujas importantes declarações desejávamos revelar aos nossos leitores neste número de aniversário.

Também pelo mesmo motivo ficaram retidos vários artigos a que brevemente daremos publicidade.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ».

## Faça a alegria de seus filhos

Oferecendo-lhes os bons e sempre frescos chocolates que se encontram à venda nos estabelecimentos de

## Manuel de Sousa Lopes

em variadíssimos e interessantes modelos

**Chocolates em pó e todos os produtos necessários à confecção de bolos**

Grande sortido em Frutas cristalizadas, Bolos, Bolachas, e Broas, de fabricação esmerada

Licores e vinhos do Porto das melhores marcas

**Cromos e postais para BOAS FESTAS**

Não compre sem apreciar a grande variedade do estabelecimento de

## Manuel de Sousa Lopes

Telefone 100

LOULÉ

# SAUDAÇÃO

Pelo Dr. Joaquim Magalhães

DOIS anos na vida de um quinzenário da província não é muito tempo Mas a soma de canseiras que exigiu esse esforço de pôr a circular quarenta e oito números não calcula o leitor habituado a receber no começo e meados de cada mês o periódico da sua terra.

E que canseiras! Este colaborador que não mandou a tempo o seu artigo; aquele que (como este vosso amigo) passa meses sem enviar sequer uma página de escrita e, por isso, é pessoa com quem se não pode contar; aqueloutro que escreveu prosa que desgostou um assinante; outro ainda que amou e se calou. E' um número que se atrasa porque houve um empecilho qualquer; é uma substituição de artigo que é forçoso fazer, já de pois de composto; é um anúncio com que se não contava e chega fora de horas, mas que convém publicar logo para garantir uma simpatia ou aproveitar uma boa oportunidade, obrigando a sua saída imediata a alterar a paginação ou atrasar um suculentíssimo artigo...

E os responsáveis perante o público têm que resolver as dificuldades, arrostar com os aborrecimentos da tarefa a que se dedicaram, sem desanimarem nunca, e contando por vitória fugaz, mas repetida, felizmente, a saída de cada número.

Para eles, portanto, um aniversário do periódico, mesmo que seja o segundo apenas, é causa de natural e justificado regosijo.

Fazem o balanço ao trabalho feito, consideram os progressos da iniciativa, arrumam o cabedal de experiência adquirido em mais um ano de actividade e, orgulhosos da sua persistência, atiram-se para a frente na caminhada de mais um ano que começa, com o aparecimento no cabeçalho da expressão prometedora: Ano III — número 49.

Por tudo isto, não podia faltar com as minhas saudações à Direcção e à Administração de «A Voz de Loulé», desejando-lhes um ano de novas vitórias, como aquelas que corajosamente e sem vacilar perante os obstáculos, souberam conquistar até esta data festiva do segundo aniversário.

Estas saudações são também para os leitores, habitantes de Loulé, ou espalhados pelas mais diversas terras de Portugal e do mundo, que podem orgulhar-se do periódico da sua terra e que de certo se associam à bem fun-

damentada alegria dos que fizeram, enraizaram e se propõem guiar, numa carreira gloriosa, «A Voz de Loulé».

## De quando em vez...

PELA leitura dos diários e pela larga divulgação que tem dado às comemorações garrettianas, a nossa E. N., sabem os leitores que estamos em vésperas da data em que faz cem anos que morreu o escritor Almeida Garrett.

Por um acaso, ou melhor, pelo feliz aproveitamento da oportunidade que gentilmente me proporcionou, em Abril passado, o Atlético de Loulé, foi talvez esta a primeira terra portuguesa em que se celebrou a glória do grande romântico no ano do centenário da sua morte.

Em Junho foi no Porto que, com mais bilho e natural retumbância, se realizaram actos de consagração do autor do «Frei Luis de Sousa». Refiro-me às quatro conferências, proferidas no Ateneu Comercial da minha terra natal, pelo conhecido crítico João Gaspar Simões e agora publicadas em volume.

E em 9 de Novembro iniciou-se a comemoração oficial, com os actos soleníssimos de Lisboa e Porto, a que presidiu o ilustre Chefe de Estado.

Agora, durante um mês, até 9 de Dezembro, dia do centenário da morte, não faltarão discursos e sessões solenes em honra do iniciador do Romantismo em Portugal.

(Continuação na 6.ª página)

## Aos Senhores

Livros de recibos para rendas de casas, vendem-se na Gráfica Louletana



# O Ano Mariano De quando em vez...

(Continuação da 2.ª página)

XII, a Carta Encíclica «Fulgens Corona», em que incita o mundo católico a melhor conhecer as glórias da Imaculada Conceição e a enaltece-las condignamente. Na mesma Carta inculca o Santo Padre o aumento da devoção para com Nossa Senhora, por meio da oração, de peregrinações aos Santuários Marianos, de estudos sobre a Imaculada Conceição, da celebração de missas em altares dedicados à Virgem, etc, e aconselha todos os fiéis a que se coloquem sob a protecção de Maria, tomando-a como modelo de santidade, para que os costumes se moralizem, os homens se amem, a paz reine na terra, Cristo seja seguido e Deus mais adorado.

Também o Santo Padre concede aos católicos, mediante certas condições, indulgências relacionadas com o culto à Santíssima Virgem. Compõe ainda Sua Santidade, Pio XII, uma oração própria do Ano Mariano, a qual devemos fervorosamente recitar, para que a Virgem Santíssima, Bendita entre todas as mulheres, a incomparável e Imaculada Senhora da Conceição, sempre nos proteja. Ela que é a nossa vida, a nossa esperança, a Rainha do nosso corpo, da nossa alma, de todo o nosso ser. Aquela que só tem acima de Si o próprio Deus. Bendita e louvada seja a Imaculada Conceição de Maria! Bendita Mãe de Deus!

Honremo-La, glorifiquemo-La, amemo-La e inspiremo-nos n'Elle neste Seu Ano Marial. Procuremos pôr-nos a par das regalias que o Vigário de Cristo, durante o mesmo ano, nos concedeu, de sorte que, até 8 de Dezembro de 1954, na medida em que ainda nos for possível, possamos aproveitá-las, para melhoria do Mundo e salvação eterna de todos nós.

O Maria sem pecado Concebida, rogai por nós, que recorremos a Vós!

P. M.

## Estantes e balcões

Vendem-se, em perfeito estado, de pinho e flandres servindo para diversos ramos de negócio.

Boas madeiras e muitos vidros. Informações na Fábrica de Moagem de J. A. Pacheco em Tavira — Telefone 13.

## Compra-se

aspirador eléctrico. Nesta redacção se informa.

(Continuação da 5.ª página)

gal. Os jornais diários lhe terão dado e lhe darão, prezado leitor, conta de tudo. Por isso, só quero aqui deixar registado um facto sensacional: é que ao Prémio Almeida Garrett, instituído pelo já citado Ateneu Comercial do Porto, para uma obra de poesia, concorreram 91 poetas, alguns com livros publicados dentro de um prazo estabelecido, outros, a maioria, com trabalhos inéditos!

E' a homenagem dos poetas de hoje, ao autor das «Folhas Caidas». E, entre eles, alguns são algarvios, novos que, ou eu me engano, muito ou não de dar que falar, mais cedo ou mais tarde.

Nestes tempos, que tanta gente lamenta serem anos de prosa, verificamos, assim, com íntima alegria, que a Poesia não morre, porque a Poesia é a voz natural da juventude e são sempre jovens os que amam a Poesia.

## E por falar de poetas...

... recordemos que, em 16 Novembro passado, fez cinco anos que morreu o poeta António Aleixo, o singular improvisador, cuja obra impressionou ao tempo da publicação e continua a ter admiradores como merece...

E por falar de poetas, recordemos que em 3 de Dezembro próximo completaria 83 anos, o autor dos «Sonetos» que nasceu em Alte e ficará também como glória de Loulé e do Algarve. Cândido Guerreiro, não pode ser esquecido.

E, por falar de poetas lembro ao leitor interessado por poesia, que, neste mesmo dia 3 de Dezembro, completa 70 anos, outro excepcional poeta algarvio que é Emiliano da Costa, artista cuja bibliografia atingiu recentemente o décimo volume de obras publicadas. Obras de poesia, entenda-se.

Nestes tempos, que quase toda a gente lamenta serem anos de prosa, ter atingido tal volume de produção poética é caso raro, na poesia portuguesa contemporânea. Um dia destes voltarei a falar-lhes deste poeta singular.

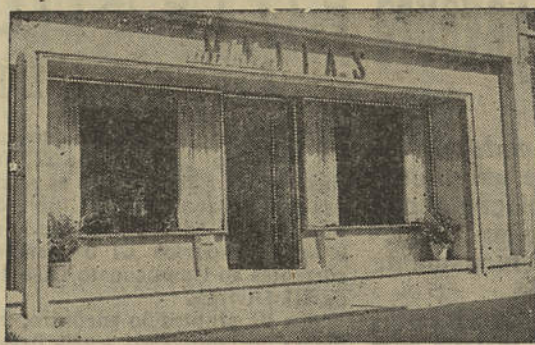
Joaquim Magalhães

# Colégio Infante D. Henrique

LOULÉ

Está aberta a inscrição neste colégio para a matrícula de alunos no ensino primário e exame de admissão aos Liceus.

As aulas começam no dia 7 de Janeiro.



# LINDAS MOBILIAS

em todos os estilos, das melhores madeiras e com o mais perfeito acabamento, encontra V. Ex.ª em exposição permanente na

## MOBILADORA DE VIUVA MATIAS

Telefone 210 - LOULÉ

Grande sortido em móveis avulsos e mobílias completas desde 1.500\$00!

## Grandes descontos até ao fim do ano

Visite a mais antiga casa de mobílias de Loulé, onde encontrará um grande sortido em mobílias dos estilos: HOLANDÊS, RÚSTICO e QUEEN ANNE; ESCRITÓRIOS DE TORCIDOS e outros modelos.

Carpets, Tapetes e Passadeiras de todas as qualidades e das melhores marcas.

Colocam-se mobílias em qualquer ponto do País, em furgoneta da própria casa.

Execução perfeita de todos os trabalhos de marceneiro, polidor e estofador

## Cursos nocturnos

INTEGRADOS na Campanha de Educação de Adultos, iniciaram-se nesta vila no pretérito dia 1, 3 cursos noturnos para adultos, regidos pelos professores srs. José Bernardo Moreira e Carlos Fagulha, que tem sido frequentados com muito interesse.

## VENDE-SE

uma furgoneta Peugeot 203-18, em estado novo, com 27.000 quilómetros andados.

Tratar com António Rodrigues Garrochinho — Santa Bárbara de Nexe.

## O NATAL está próximo!

Se necessita de

## Cartões de visita

e se deseja ficar BEM SERVIDO

encomende-os na

Gráfica Louletana

Cartões em modernos formatos

Tipos em estilos modernos

João Martins Rodrigues

Solas, Cabedals e Borrachas

Todos os artigos para a indústria de sapataria

Depositário no Algarve das formas marca «Carvalhinho»

Fabricante e fornecedor de caixas para calçado

Rua Vice-Almirante Candido dos Reis, 23

LOULÉ

# «SIMMA» CASA

(Continuação da 3.ª página)

dado sobejas provas da sua capacidade industrial e comercial, factores que levaram a sua numerosa rede de clientes a dar-lhe a preferência para as suas transações.

O dinamismo e persistência dos seus Directores, aliados aos seus excelentes dotes de carácter e probidade, fizeram de «SIMMA, Lda» uma organização «una, homogénea e forte», de molde a ocupar hoje, lugar de relevo nos meios oficiais e bancários.

Uma empresa que, desde os seus mais categorizados sócios-gerentes ao mais modesto operário honram a província a que pertencem, — o Algarve — como algarvios que são;

Servindo e trabalhando para a economia da Nação.

Honra-lhes seja!!!

Vende-se uma casa com chave na mão, acabada de construir, com jardim à frente, 6 divisões, luz, quarto de banho e horta com água tirada a motor. Junto à estrada de S. Braz, próximo da Rotunda da Avenida.

Tratar com Agostinho Bernardo — Loulé.

# IMPRESSOS

ECONÓMICOS  
RÁPIDOS  
PERFEITOS

Executam-se na  
GRÁFICA LOULETANA

Telefone 216  
LOULÉ

# Empresa Portuguesa de Gelo

LIMITADA

FABRICA DE GELO

# Câmaras frigoríficas

para a conservação de peixe, carnes, frutas, etc..

Fábrica de redes para a pesca de arrasto, bacalhau e sport

Doca de Alcantara, 50 (lado norte)

Telefone 662328

LISBOA



«A Voz de Loulé»—Loulé  
N.º 49—1-12-1954

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial **ANUNCIO** (1.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 2.ª secção de processos, nos autos de execução por custas que o Ministério Público move contra António Viegas Gonçalves e mulher Maria Martins Lopes, foi requerida pelos credores Ventura & Melo, L.da; Sociedade Luso Suiça, L.da; Dias Correia, L.da; sociedades comerciais por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa e Inácio Jacinto Jerónimo, casado, proprietário morador no sítio da Cabeça de Camara, freguesia de S. Sebastião, desta comarca de Loulé, a adjudicação, pelo preço de vinte e quatro mil escudos, dos seguintes bens: uma telefonia, vários relógios, pulseiras de cabedal e metal para relógios e vários objectos de ouro e prata.

Pelo presente se faz publicação que dentro do prazo de 10 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pode qualquer pessoa oferecer maior preço pelos mencionados bens, a fim de, neste caso, se proceder à arrematação em hasta pública, ou qualquer preferente usar do seu direito de opção.

Loulé, 17 de Novembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção  
**António Ilídio Assis da Veiga**  
Verifiquei:

O Juiz de Direito,  
**Arnaldo dos Santos Lança**

«A Voz de Loulé»—Loulé  
N.º 49—1-12-1954

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial **ANUNCIO**

No dia Quatro do próximo mês de Janeiro, pelas Onze Horas, à porta de Tribunal Judicial desta comarca, se hão-de pôr pela Segunda vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima de metade do seu valor, vários objectos de quinquilharia e baqueli-te, penhorados aos executados Helder Matos Lima Casado, solteiro, maior, comerciante, e José da Glória Maia, casado, fotógrafo, ambos residentes nesta vila, nos autos de acção com processo sumário, em execução de sentença, que o Lar Algarvio, sociedade por quotas com sede em Faro, move contra os mesmos.

Loulé, 27 de Novembro de 1954

O Chefe da 1.ª Secção  
a) **Joachim Guerreiro**  
Verifiquei a exactidão  
O Juiz de Direito,  
**Arnaldo dos Santos Lança**

## Sempre que deseje embelezar o seu Lar visite os Grandes Armazens da Avenida **PINTO & PEREIRA** Carpets e artigos em ferro forjado

**A BAIXOS PREÇOS**  
Estores de madeira contra moscas  
**Mobílias e Estofos**  
Os mais modernos modelos de móveis e candeeiros em ferro forjado  
Grande colecção de lustres e candeeiros

Artigos de decoração  
Passadeiras ■ Colchoaria  
Carpets ■ Tapetes  
■ Pergamoides

Malas de todos os tipos  
Cadeiras para praia  
Capachos «Cairo» para automóveis ■ Berços

Tudo por peços fora da concorrência  
Telefone 83 LOULÉ

«A Voz de Loulé» — Loulé  
N.º 49—1-12-1954

## Tribunal da Comarca de LISBOA

5.º Juízo Cível - 1.ª Secção

## ANUNCIO

(2.ª publicação)

Pela 1.ª Secção de Processos da Secretaria deste Tribunal correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste, citando Tomé Madeira, comerciante, ausente em parte incerta e cujo último domicílio conhecido foi em Loulé, na rua 5 de Outubro, n.º 48 a 52 para no prazo de 10 dias, decorrido o dos éditos, contestar a acção com processo sumário movida por H. Gomes & Gomes, L.da, com sede na Rua dos Douradores, 83, 3.º, em Lisboa, cujo pedido é de 7.046\$00 proveniente de fornecimentos feitos, no estabelecimento do autor, de artigos do seu comércio.

Lisboa, 21 de Outubro de 1954.

O Juiz de Direito  
a) **Alfredo Ornelas Pedreira**  
O Chefe de Secção  
a) **Alexandre Herculano Pires Marruz**

## Quarto

Aluga-se um quarto bem mobilado.  
Nesta redacção se informa.

As mais lindas Rosas de Portugal  
As mais famosas árvores de fruto  
Arvores florestais  
Construção de Jardins e Parques

Consulte o nosso catálogo que é enviado grátis

**Moreira da Silva & Filhos, Limitada**

Rua D. Manuel II, 55 PORTO



## ECOS DE ALTE ECOS DE SALIR

Partiu há dias para o Brasil, o sr. Dr. Manuel Sequeira de Figueiredo, ilustre filho desta aldeia e Inspector do Banco do Estado de S. Paulo.

Na impossibilidade de o fazer pessoalmente, este nosso amigo pediu-nos para apresentar, por este meio, os seus cumprimentos de despedida a todos os seus conterrâneos.

— A convite da Junta de Turismo de Cascais e da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, (FNT) deslocou-se no dia 14 do corrente a Lisboa, o Grupo Folclórico de Alte, a fim de colaborar no festival folclórico, oferecido por aquelas entidades aos congressistas da Federação Internacional das Agências de Viagens, o qual se realizou no dia 13, à noite no Parque e no Casino do Estoril.

Fizeram parte do mesmo festival os Grupos Folclóricos de Carreço (Minho); «Rendilheiras de Vila do Conde»; «Barqueiros»; «Pauliteiros de Miranda do Douro» e Grupo Coral de Serpa.

Todos os Grupos foram entusiasticamente aplaudidos pelo numeroso público português e estrangeiro.

— Depois de 35 anos de ausência na América do Norte, encontrase em Alte, de visita a seus pais, o sr. Francisco Tardão, filho de Firmiano Tardão e de Júlia Anastácio.

— Permaneceu alguns dias nesta localidade o sr. Dr. José Ximenes Bento, ilustre médico de Lisboa.

— Faleceram há dias a sr.ª D. Palmira Martins Caetano, natural de Alte, e o sr. João Coelho, do sítio da Cumeada, desta freguesia.

Alte, 26 de Novembro, 1954.

C.

## VENDE-SE

Uma máquina de costura «Singer», completamente nova.

Tratar na Rua da Cadeia, n.º 23 — Loulé.

«A Voz de Loulé»—Loulé  
N.º 49—1-12-1954

## Comarca de Loulé Secretaria Judicial **ANUNCIO**

No dia 7 do próximo mês de Janeiro, pelas 11 horas, neste Tribunal, nos autos de acção de divisão de coisa comum que Francisco Agostinho e mulher Maria do Rosário, residentes no sítio da Piedade, freguesia de S. Sebastião movem contra Manuel de Sousa Inês e mulher Rosa de Jesus Bota Inês, residentes na Avenida José da Costa Mealha, desta vila, se ha-de proceder em segunda praça, do prédio urbano, na Rua Serpa Pinto, freguesia de S. Sebastião, desta vila, que se compõe de rez-do-chão, com um armazem e primeiro andar, com 7 compartimentos destinados a habitação, descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho sob o n.º 3.720, a fls. 79 do Livro B-10 e inscrito na respectiva matriz urbana sob o art.º 275, e que será entregue a quem maior lance oferecer acima do valor de 100.000\$00 por que é posto em praça.

Loulé, 26 de Novembro de 1954.

O Chefe da 2.ª Secção  
**António Ilídio A. da Veiga**  
Verifiquei:

O Juiz de Direito  
**Arnaldo dos Santos Lança**

## Tem correspondência por via aérea?

Mande timbrar o seu nome no novo e prático modelo de envelope-carta, que a Gráfica Louletana tem à venda.

## Câmara Municipal do Concelho de Loulé EDITAL

JOSÉ DA COSTA GUERREIRO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Loulé

FAZ SABER que, nos termos dos artigos 43.º e 44.º do Decreto n.º 23.460, de 17 de Janeiro de 1934, alterado pelo Decreto-Lei n.º 26.600 de 16 de Maio de 1936, se realizam no dia 5 de Dezembro próximo, pelas 10 horas, nesta Câmara Municipal, a eleição dos representantes dos caçadores da Comissão Venatória Concelhia, sendo eleitores e elegíveis para representantes dos mesmos os que estejam domiciliados neste concelho com licença de caça concedida pelo menos seis meses antes do acto eleitoral, que não tenham sido punidos por violação do decreto supra citado nos últimos três anos com multa igual ou superior a cem escudos ou pena equivalente e aqueles que, possuindo licença de caça relativa ao ano que precede a eleição, exibindo conjuntamente licença de caça válida na data em que o acto se realizar.

Mais se torna público que se por falta de número legal de eleitores a eleição se não realizar, esta se efectuará no dia 12 do mesmo mês, hora e lugar com qualquer número de eleitores.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ter a devida publicidade.

Paços do Concelho de Loulé, 22 de Novembro de 1954

**José da Costa Guerreiro**



# A Voz de Faro

## Uma participação para o Hospital de Loulé

O sr. Ministro das Obras Públicas concedeu, pelo Fundo do Desemprego, à Santa Casa da Misericórdia de Loulé, uma participação da importância de Esc. 51.285\$00, para remodelação e ampliação do seu hospital.

## Notícias pessoais Em prol do Algarve

### Aniversários

Fazem anos em Dezembro:

Em 1, a sr.<sup>a</sup> D. Gracinda Chumbinho de Sousa, residente em Lisboa, e as meninas Maria Natália Pinto Mazagão e Maria Olávia de Sousa Correia e o sr. Raul Baptista Machado, residente em Lisboa.

Em 5, o sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira.

Em 6, o menino Alexandre Cavaco Carrilho.

Em 7, o sr. Celestino Barros Bartolomeu.

Em 8, as sr.<sup>as</sup> D. Maria da Conceição Caracol de Sousa Gema e as meninas Maria da Conceição de Lima Faisca, Maria da Conceição Brito da Mana e Solange Farrajota Ralheta.

Em 10, o sr. Francisco Correia Guerreiro, a menina Julieta Costa da Silva e o menino Fausto José Tomaz Coelho.

Em 13, o sr. Dr. António Correia Frade e a sr.<sup>a</sup> D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto.

Em 16, a sr.<sup>a</sup> D. Adelaide dos Santos Garrcho e as meninas Maria Leal Alho e Maria da Conceição Viegas Pires.

Em 17, a sr.<sup>a</sup> D. Marieta G. Mendes Pinto e os srs. José de Sousa Salgadinho, residente em Lagos e Armando Alexandre Frade Inácio Martins.

Em 18, a menina Maria dos Santos Lopes Camilo.

Em 19, as meninas Dina Maria do Nascimento Caeiros e Maria Josefina Duarte da Piedade Barros.

Em 24, o sr. José Martins Laginha.

### Partidas e chegadas

= A fim de participarem na 3.<sup>a</sup> reunião dos Agentes e Revendedores da Shell Portuguesa, realizada há dias em Évora, deslocaram-se daquela cidade alentejana os srs.: Luís de Sousa Clemente em representação de Agente Central em Loulé Manuel Francisco Guerreiro e Manuel dos Santos Centeno Passos, proprietário da Estação de Serviço nesta localidade.

= Regressaram há dias de Lisboa, onde se deslocaram de visita a suas famílias, as sr.<sup>as</sup> D. Ilda de Brito Barracha, D. Maria de Jesus Pinto Garcia e D. Maria José Silvestre Guerreiro, esposa do nosso prezado assinante sr. José da Luz Guerreiro.

= Acompanhado de sua esposa, seguiu há dias para o Alentejo, de visita a uma das suas herdades em Alvalade, o nosso prezado assinante sr. Silvino Seruca Carpinteiro, que vai a Lisboa tomar avião para um passeio a Madrid.

= Regressou há dias de Lisboa, onde esteve internado no Hospital do Desterro, o nosso assinante sr. Sebastião Inocência Guadalupe.

= Em virtude de retirarem para os Açores, onde vão fixar residência, vieram a Loulé despedir-se de sua família o sr. Dr. José Faria Guerra e sua esposa, a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Maria Hermitério Gonçalves Barracha Guerra.

= Após uma curta permanência em Lisboa, regressaram a Loulé, o nosso prezado amigo sr. Fernando José Gonçalves Barracha e suas irmãs sr.<sup>as</sup> D. Maria José e Ilda Gonçalves Barracha.

### Casamento

No pretérito dia 14 de Novembro, realizou-se na capelinha das Caldas de Monchique, o auspicioso enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina da Ponte Costa Alves, prendada filha do nosso prezado assinante sr. José da Costa Alves e da sr.<sup>a</sup> D. Letícia de Almeida Aguiar da Ponte Costa Alves, com o nosn estimado assinante sr. Deodato Tomé Guerreiro, funcionário da Câmara Municipal de Loulé, filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Assunção Tomé Guerreiro Viegas e do sr. António Guerreiro Viegas, abastado proprietário, residente na Aldeia da Tór.

Paraninfaram por parte da noiva seus primos, a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Corpes Rocheta e o sr. Dr. Jaime Guerreiro Rua e por parte do noivo, os tios da noiva, sr.<sup>a</sup> D. Ana Luísa Marreiros Neto Guerreiro e o sr. José da Costa Guerreiro, ilustre Presidente da Câmara desta vila.

Depois da cerimónia religiosa, presidida pelo Rev. sr. Padre Cabanita, amigo da família da noiva, foi servido um primoroso «copo d'água» no Salão de Chá Salomé, em Portimão, cuja sala foi expressamente ornamentada para o efeito.

Aos noivos, deseja «A Voz de Loulé» as maiores felicidades e, às famílias, envia as suas felicitações.

### Nascimentos

No pretérito dia 17, de Novembro teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Rodrigues Neto Ramos, esposa do nosso prezado amigo sr. António Laginha Ramos, sócio da firma Fernando Laginha & Irmão, da nossa praça.

= Em Lisboa, também teve a sua «delivrance» dando à luz uma criança do sexo feminino, a sr.<sup>a</sup> D. Fátima Guerreiro Laginha, esposa do nosso estimado assinante sr. Arquitecto Manuel Maria Laginha.

Os nossos parabens aos felizes pais, com votos de longa vida às recém nascidas.

### Falecimento

= No passado dia 16 de Novembro, faleceu em Tavira, o sr. Manuel António Pires, pai dos srs. Isidoro Manuel Pires e Manuel Virgílio Pires, respectivamente director e proprietário do nosso prezado colega «Povo Algarvio», de Tavira.

O extinto, que contava 83 anos de idade, era natural de Tavira, onde sempre residiu e onde era muito considerado.

A família enlutada, apresenta «A Voz de Loulé» a expressão do seu sentido pesar.

### Um concurso fotográfico

Sempre a chamar atenção para a nossa querida *Província*, não se cansa a *Casa do Algarve* na sua actividade de dar a conhecer as belezas e costumes algarvios.

A sua Comissão de Turismo e Propaganda, a que preside o nosso dinâmico amigo sr. Hermenegildo Neves Franco, tomou agora a iniciativa de promover um grande concurso fotográfico de motivos algarvios a efectuar em Lisboa.

Estamos certos que os amadores fotográficos aproveitarão os motivos tão bellos e característicos da nossa província, para revelar e pôrem à prova o seu gosto artístico e para os amadores algarvios será obrigação contribuir para que o certame seja um convite aos turistas para visitarem o Algarve, tentados pela beleza dos trechos oferecidos à sua apreciação, quer em aspectos da natureza quer do folclore algarvio.

Na Secretaria da «Casa do Algarve», R. Capel 5 2, Telf. 23240, prestam-se todos os esclarecimentos relativos a este Concurso.

### Parque da vila

PELO sr. Ministro das Obras Públicas acaba de ser concedida uma participação de 108.800\$00 para trabalhos a realizar no Parque Municipal de Loulé.

Esses trabalhos constarão de construção de ruas e de canalização de esgotos, estando prevista a expropriação dos terrenos que faltam para se completar a área constante do projecto.

### Arrenda-se

um pomar de laranjeiras. Tratar com: Manuel Guerreiro Simão—Cabeça de Cambra—Loulé.

## OLIVA

### Máquina de Costura Portuguesa

Brilhante realização técnica de uma grande indústria nacional

### Assistência técnica permanente

### Demonstrações sem compromisso

### Ensino de corte e bordados

### Vendas a pronto e a prestações

Concessionários no Algarve:

## Agência Comercial de Faro Lda.

### Agentes em toda a província

**F A R O**

Rua de Santo António, 39

Telefone 76

## CHISTES

### LOULETANOS

HA dias foi o ponto de reunião da Vila, o Largo Gago Coutinho com os magníficos trabalhos de pavimentação que ali se estão executando.

Um amigo, apreciando o trabalho do cilindro dizia:

—Que belo, para vincar calças! Isto dava um grande adiante.

Um outro, que não perdia ocasião:

—Talvez fosse melhor para vincar-te a língua, que bem precisa!

Um paroquiano dos lados da serra, perguntava qual seria a pesa mais «alta» da Vila, para conseguir a qualquer pretensão

Um nosso amigo, acudiu solícito: —Mais alta, dentro das Repartições públicas?! Só o Bota da Secção de Finanças.

Um regressado do Brasil, fazia o elogio do desenvolvimento da rádio naquele País e referido se a «Rádio Farroupilha» dizia:

—«E» a única que dispõe de canal exclusivo», (Canal é rede de telefone e queria dizer privativa) ao qual o meu amigo pode ligar a qualquer hora do dia ou da noite!

## ECOS DE FARO

= No passado domingo, dia 28, efectuou-se nesta cidade um Cortejo de Oferendas a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, em que participaram as diferentes freguesias do concelho através de coloridas representações que trouxeram generoso contributo para a manutenção da prestimosa obra de assistência daquele estabelecimento.

= Pelo Comissariado do Desemprego, foi oferecida à Direcção Escolar do Distrito, roupa e calçado confeccionados nos centros de trabalho daquele organismo, que se destina a alunos necessitados, que frequentam as escolas do Algarve.

C.

Um ouvinte eu já não podia estar calado:  
—Mas assim, o canal, está sempre entupido?!

BEM DISPOSTO

## Ferreira da Encarnação

MÉDICO

Consultas todos os dias úteis

das 10 às 13 horas e das 15 às 18 horas

Telefone 232

Rua de Portugal, 3

LOULÉ

A todos os comerciantes e industriais que, com a cedência dos seus anúncios, tornaram possível a edição aumentada deste número de aniversário, aqui exprimimos os nossos melhores agradecimentos.



1 — DEZEMBRO — 1954

«Aós algarvios que na Capital do Império honram a Província onde nasceram.

2.º ANIVERSARIO

# A Voz de Loulé

## O Algarve em Lisboa

Coordenação do jornalista Luís Sebastião Peres

### O NOSSO ALGARVE!!!



Luís Sebastião Peres

A O tomarmos a iniciativa da publicação deste número, o nosso grande desejo seria poder reunir o maior número possível de individualidades algarvias — e tantas elas são! — que, na Capital do Império Português, pelas suas exuberantes qualidades de carácter e de inteligência, se têm afirmado como incontestáveis valores da vida económica, social e política da Nação. Dado o exíguo espaço de que dispomos, impede-nos, por agora, de realizar este nosso intento, prometendo fazê-lo muito brevemente, com a publicação mensal duma «Página», pois é intuito de «A Voz de Loulé» dar a conhecer aos seus comprovincianos, amigos e assinantes, todos os valores e actividades algarvias que na granítica e europeia Lisboa empregam a sua actividade.

A colónia algarvia em Lisboa é, sem dúvida alguma, uma das maiores do País.

O **Algarve**, está, grandemente representado na Indústria (a corticeira em primeiro plano, seguindo-se-lhe as conservas). No Comércio, ocupa lugar destacado; na Magistratura e no Fôro; na Diplomacia, na Medicina, nas Letras, nas Artes e na Música; como também na Política, no funcionalismo Militar e Civil, no Jornalismo e noutras modalidades sociais. No Clero, tem lugar proeminente. Todos, dentro dos seus misteres e ocupações, contribuem, não só para elevar e engrandecer o País, como também honram de maneira prestigiante a Terra que os viu nascer — este lindo e maravilhoso jardim à beira-mar plantado — o **Algarve**. Honra lhes seja!!!

Daqui, saudamos todos os que, por qualquer forma, têm trabalhado para o Progresso e Prestígio do Algarve!

LUÍS SEBASTIÃO PERES

### A Casa do Algarve em Lisboa e os seus serviços à Província

Pelo Major Mateus Moreno (Presidente da Direcção)

RECORDANDO os meus quarenta e tal anos de actividade regionalista, pede-me o devotado redactor em Lisboa do simpático quinzenário «A Voz de Loulé», sr. Luís Sebastião Peres, lhe forneça algumas notas que haja conveniência em divulgar no Algarve, sobre a vida e actividades da nossa Casa Regional na capital do País.

Julgo, realmente, oportuno o fornecimento de tais

notas a um periódico, como «A Voz de Loulé», que tão briosa e desempoeiramente se está batendo pelos problemas do regionalismo algarvio.



Major Mateus Moreno

Série, Ano XV); no 1.º número do Boletim da colectividade, relativo a Agosto de 1930; no número especial de Dezembro de 1930, da dita revista «Alma Nova», e nos n.ºs 1 e 4/5 (3.ª Série) do actual Boletim Informativo da Casa.

Seria de algum modo narcisismo repetir o que aí se refere. Que outrem o faça, pois.

Sobre as actividades da fase inicial da «Casa do Algarve», parece-me interessante reavivar, porém, alguns

(Continuação na 4.ª página)

### EDITORIAL Dr. Júlio Dantas

#### Uma glória do ALGARVE!

«A obra de Júlio Dantas, príncipe reinante das letras portuguesas, representa, como uma vasta Catedral, toda a literatura de um século».

Gustavo Barroso

ESCRITOR, dramaturgo, médico, diplomata e político; nasceu em Lagos. Fez os seus primeiros estudos no Colégio Militar; concluindo os preparatórios, tirou no Li-

ceu de Lisboa as cadeiras de grego e alemão, então exigidas para o curso que escolhera.

Frequentou a Escola Politécnica e Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, tendo completado o curso médico em 1899, e, logo no ano seguinte fez Acto Grande. Nunca fez clínica profissional, a não ser nos Hospitais.

Foi Comissário do Governo junto do Teatro D. Maria II, em 1906. Dois anos depois foi eleito sócio correspondente da Academia de Ciências de Lisboa e sócio efectivo em 1913.

O seu prestígio impunha-se a tal ponto que, em 1921 foi eleito presidente da Classe de Letras e Presidente da Academia no seguinte, lugar para o qual foi reeleito várias vezes. Em Outubro de 1932 foi eleito sócio de mérito. Ocupa a cadeira n.º 23.

Orador eloquentíssimo, diplomata e homem de Estado, o ilustre Presidente da Academia de Ciências de Lisboa, soube sempre orientar-se admiravelmente com o poder da sua vasta erudição, nunca deixando de dar todo o seu esforço na defesa da unidade e brilho da Língua Portuguesa, como académico de mérito que é; em Setembro de 1952, na Conferência dos Direitos de Autor, em Genebra, fez triunfar a Língua Portuguesa na Convenção Universal, propondo a adopção de um quarto idioma atlântico, ou seja a língua portuguesa.

Foi professor e Director da Secção Dramática do Conservatório e o de Inspector das Bibliotecas Eruditas e Arquivos.

Ministro quatro vezes; duas em 1920, sobraçando a pasta da Instrução Pública e outras duas sobraçando a pasta dos Negócios Estrangeiros. Na diplomacia ocupou lugares de relevo, onde a sua acção foi notável: a Missão ao Brasil, em 1923; a Londres para liquidação das dívidas de Guerra à Grã-Bretanha, em 1926. Em 1941 presidiu

(Continuação na 5.ª página)

(Conclui na 5.ª página)

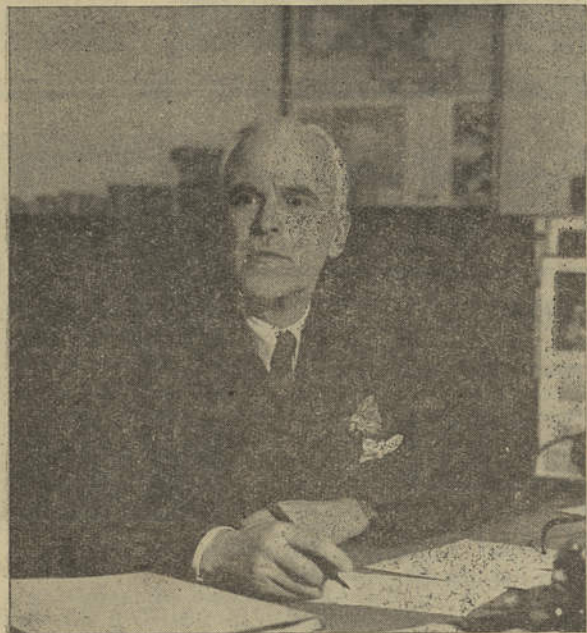


# O ALGARVE Comercial e Industrial

## O nosso algarve

*Há uma tão penetrante beleza neste dia, nesta luz, nesta paisagem, que os meus nervos vibram de felicidade, na consciência de viver, do gôso que a vida causa, e tão funda é a sensação que os olhos marejam-se-me de lágrimas...*

Teixeira Gomes



Libânio Correia

**N**OS sectores do Comércio e Indústria tem, o Algarve, larga representação nalguns dos seus muitos filhos que, na capital do Império Português empregam, há bastantes anos, as suas exuberantes capacidades de trabalho, sobretudo no ramo de cortiça e conservas (exportação).

— A firma **C. Santos, L.<sup>a</sup>** que tem como seu principal sócio-gerente um algarvio de grande prestígio, o benemérito sr. António Libânio Correia, de Paderne, conhecido de Albufeira.

Membro muito prestigioso dos corpos gerentes da Casa do Algarve, a cujo Conselho Fiscal dedicadamente preside, e que foi um dos seus reorganizadores. Fez parte da Comissão Executiva do II Congresso Regional Algarvio e está sempre pronto para a defesa, para o auxílio e para o impulso de tudo quanto diga respeito à sua província.

Regionalista algarvio cem por cento.

E' esta figura de português, possuidor de um espírito altamente benemerente que

doou a bonita soma de Esc. 250.280\$00 para a manutenção de uma Cantina Escolar anexa às escolas primárias de Paderne e, ainda recentemente beneficiou a notável Obra do Património dos Pobres da Diocese de Faro.

Tem mais de 40 anos de existência a firma **C. Santos, L.<sup>a</sup>**, que tem sido compreendida e acarinhada na sua missão.

E' hoje, sem dúvida, uma das maiores, senão a maior, organização do género.

— Os **Armazens de São Bento**, situados na Rua de São Bento, 2 a 4, tem como seu sócio principal, o bom algarvio sr. João Francisco de Baião Cabrita, natural de S. Bartolomeu de Messines.

Desde há 22 anos que exerce a sua actividade comercial na capital, estando associado a várias empresas.

Antigo desportista, proprietário duma Fábrica de Refrigerantes em Portimão, gosa de bastante prestígio nos meios comercial e social de Lisboa.

A Fábrica dos únicos refrigerantes feitos com água bacteriológicamente puríssima, de Lisboa, «Água de S. Marçal e Polpa de Frutas», é uma das sociedades, na capital, onde superintende este conceituado comerciante algarvio.

— **Gaivotas, L.<sup>a</sup>**, Fábrica de vidros e cristais, sita na Rua das Gaivotas, especializada em artigos de várias cores para decoração, destinados a iluminação, peças para lustres e frascaria em vidro branco, amarelo e azul para perfumaria e laboratórios, bem como candieiros de vários tipos, tem a sua administração confiada a o também muito distinto algarvio, o sr. Eng.<sup>o</sup> Francisco António Rodrigues, de Tavira, que, há 25 anos, dedica toda a sua atenção à indústria vidreira que o torna, sem dúvida, um dos melhores técnicos portugueses, o garante de todo o produto fornecido por esta fábrica.



João Francisco Baião Cabrita

— **Companhia de Seguros OURIQUE**:— Dos corpos directivos desta considerada Companhia de Se-

guros, fazem parte alguns nomes de algarvios que, pelas suas nobres qualidades de carácter e de inteligência, demonstrando condições de re conhecida competência, muito têm influenciado no prestígio de que ela hoje gosa no País.

São eles: os srs. Dr. Humberto Pacheco, um dos seus fundadores; figura de louletano e de algarvio prestigiante na capital e no País. Grande benemérito, e um dos fundadores e reorganizadores da agremiação regionalista algarvia, — Casa do Algarve — onde gosa também bastante prestígio; Aníbal Caiado, de São Brás de Alportel, figura muito conhecida e considerada nos meios comercial e bancário, onde tem já o seu nome ligado a algumas empresas comerciais e industriais de Lisboa; e o silvense Braz de Almeida Cabrita Conde, que também é figura muito considerada nos meios bancários da capital e do País.

(Continuação na 11.ª página)

## C. SANTOS LDA.

**AUTOMÓVEIS DIESEL E A GASOLINA ■ CAMIÕES DIESEL PARA TODAS AS CARGAS**  
**VIATURAS LIGEIRAS COMERCIAIS**

**PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA TODAS AS MARCAS DE AUTOMÓVEIS E CAMIÕES**  
**VELAS CHAMPION ■ FAROIS MARCHAL ■ BATERIAS VARTA ■ ROLAMENTOS TIMKEN**  
**■ CARBORADORES ZENITH ■ SEGMENTOS SEALED POWER ■ PRODUTOS WHIZ**

**PNEUS E CAMARAS DE AR**

**MOTORES MARITIMOS E INDUSTRIAIS PARA TODAS AS POTENCIAS E PARA QUALQUER FIM ■ SONDAS HIDROGRÁFICAS, RADAR E RÁDIO**  
**TELEFONES ■ INSTRUMENTOS NÁUTICOS ■ MATERIAL DE LABORATÓRIO ■ TINTAS CELULOSICAS, SINTÉTICAS E ANTI-CORROSIVAS ■**  
**CONTADORES ELÉCTRICOS**

**BOMBAS DE ELEVAÇÃO E DE REGA ■ MOTO-BOMBAS E GRUPOS ELECTROGENEOS**  
**ARTIGOS PARA DESPORTO**

**29 - AVENIDA DA LIBERDADE - 41**

**TELEFONES 26241 - 2 - 3 e 501**

**L I S B O A**



# Dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho DR. MANUEL SOARES CABEÇADAS

**N**ASCIDO na capital da província do Algarve, em 27 de Novembro de 1876, este ilustre algarvio — Dr. Amadeu Ferreira de Almeida Carvalho — durante a sua brilhante carreira diplomática, iniciada em 1906, desempenhou inúmeros e importantes cargos nas diversas Cortes da Europa, como sejam, em: Madrid e Londres, como 2.º Secretário, depois, já como 1.º Secretário, no Rio de Janeiro, Londres, Madrid, Haia e Berlim. Como Encarregado de Negócios, em Haia, Rio de Janeiro, Berlim e Copenhague.

Em 1922, como Ministro na Dinamarca, foi negociar o Tratado de Comércio com a Tchecoslováquia, em Praga.

Quando, como 1.º Secretário da Embaixada do Rio de Janeiro, fez parte da Missão presidida pelo Embaixador Dr. Duarte Leite, ao Centenário do Uruguai (1915).

Também, quando esteve em Madrid (1906), assistiu aos festejos do casamento de D. Afonso XIII.

Mais tarde foi nomeado Chefe do Protocolo em Lisboa (1928-29).

Depois, já como Ministro, esteve em Copenhague, Santiago do Chile, Buenos-Aires e Oslo, até 1939, data em que se desencadeou a segunda guerra mundial.

Antes de iniciar a sua distinta carreira diplomática, serviu como Subdelegado do Ministério Público no Seixal em 1904-905.

Em 1939 passou à disponibilidade, aposentando se depois.

Possue o nosso ilustre comprovinciano as Gran Cruzes: — Denebrog, Santo Olavo, Falcão Branco e Mérito, do Chile; Grandes Oficialatos: Coroa de Itália e Es-

trela da România; Comendas de: Cristo, Santiago, Isabel a Católica, Orange e Nassau e Cruz Vermelha Portuguesa.

E' Cavaleiro de: Carlos III e São Carlos de Monaco; Membro da Ordem de Victoria de Inglaterra; Membro



Dr. Ferreira d'Almeida

d'Honra da Sociedade de Geografia de Copenhague e da Academia Hispano Americana de Cádiz.

Sócio Benemérito da «Casa do Algarve», em Lisboa. E' Presidente da Assembleia Geral deste Organismo Regionalista.

Como conferencista, realizou importantes conferências na Sociedade de Geografia e Instituto Britânico, sobre viagens, e Balzac, Tallemand, Marquês de Soveral e Oscar Wilde. Realizou também conferências sobre Portugal e Camões, nos países onde serviu.

Praticou e desenvolve ainda a actividade jornalística, tendo colaborado na «Ilustração Portuguesa» e agora no «Diário de Lisboa» e no «Correio do Sul», de Faro, onde está publicando as suas Memórias. Também, em 1902, escreveu numerosos artigos no «Diário Ilustrado», de João Franco; no «Liberal» e no «Século da Tarde».

Como escritor, escreveu

várias obras, dentre elas, o livro «Stevensoniana».

Todos os seus diplomas se encontram no Museu de Arte, em Faro, que este benemérito e antigo Diplomata, doou à cidade que o viu nascer, assim como também ofereceu a estátua do Infante D. Henrique, que foi inaugurada pelo sr. Ministro da Marinha e descerrada pelo Almirante Gago Coutinho.

A cidade de Faro, em homenagem ao seu ilustre filho, deu a um Jardim o seu nome e erigiu-lhe uma estátua.

Figura palaciana muito considerada e venerada nos meios oficiais da Capital. Bastante sociável e grande amigo do Algarve.

Correspondendo à nossa solicitação para colaborar neste NUMERO ESPECIAL escreveu o artigo **Recordando Loulé**, onde o Sr. Dr. Ferreira de Almeida lembra factos passados na antiga Loulé, terra que ele muito admira. O Algarve já lhe deve alguns serviços.

## Recordando Loulé

Senhor Director de «A Voz de Loulé»

E' com o maior prazer que acedo ao pedido do seu representante em Lisboa o apreciado jornalista algarvio Luis Peres para enviar-lhe umas linhas por ocasião do 2.º aniversário do seu jornal.

Em primeiro lugar desejo felicitar V. Ex.ª pelo seu empreendimento dotando a próspera e ridente vila algarvia dum condigno elemento de informação e cultura, ao qual desejo as mais amplas prosperidades.

Creia V. Ex.ª que apesar da minha longa peregrinação pelo mundo, quando volto os olhos ao passado já longínquo de 70 anos, revejo Loulé coquete e viçosa onde passei os primeiros anos da minha meninice. São vagas essas impressões, sei porém, por informação de minha mãe, que tendo nascido em Faro (27-XI-1876), na antiga casa

U M novo, que se tem afirmado como médico competentíssimo, já possuidor de uma larga folha de serviços da profissão que dignamente exerce, na Capital do Império Português.

Louletano, muito considerado e amigo da sua terra natal, nasceu em 11 de Julho de 1918.

Depois de ter tirado o curso liceal nos Liceus de Camões (5.º ano) e o 6.º e 7.º, no de João de Deus, em Faro (1928-1935), matriculou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde tirou a sua formatura em 14 de Julho de 1941.

A sua carreira médica foi iniciada nos Hospitais Cívicos de Lisboa, onde fez o internato geral e o internato complementar de cirurgia (1942-1945).

Desempenhou várias funções públicas, de entre as quais, as de: Médico Interno dos Hospitais Cívicos; Assistente da Cadeira de Clínica Cirúrgica da Faculdade de Medicina de Lisboa (1944 a 1948) e de Assistente e Chefe da Clínica do Instituto Português de Oncologia (1948-1950).

Este distinto algarvio desempenha actualmente as funções de: cirurgião efectivo do Hospital da Companhia de Seguros «A Mundial», desde 1948 e também de cirurgião substituto das seguintes instituições: Hospital C. U. F. e Associação dos Empregados do Comércio e Indústria de Lisboa.

Como conferencista, realizou uma magistral Conferência no Instituto Português de Oncologia, quando desempenhava o cargo de Chefe de clínica.

Tem publicados alguns trabalhos da especialidade, de entre eles, o que fez publicar na Clínica Contemporânea, sobre: «Fisiopatologia do estômago operado».

E' membro da Sociedade Internacional de Cirurgia.

Como prova das suas relevantes qualidades de inteligência, foi-lhe atribuído, no final da sua formatura, o prémio Archybauld Young, por ter sido o aluno mais classificado de Clínica Cirúrgica no curso de 1940-41.

Este distintíssimo médico não só honra a sua classe, como a província que o viu nascer — a linda região algarvia.

Amadeu Ferreira d'Almeida

**COMPANHIA DE SEGUROS**

**“OURIQUE”**

**CAPITAL: CINCO MIL CONTOS**

**RAMOS:**

Aéreo ■ Acidentes de Trabalho ■ Acidentes Pessoais ■ Cristais ■ Fogo  
■ Furto e Roubo ■ Automóveis e Responsabilidade Civil ■ Marítimo (Mercadorias e Cascos)

**AGÊNCIAS EM TODO O PAÍS**

**SEDE — Avenida da Liberdade, 211-1.º — LISBOA**

TELEFONES 5 7116 / 5 7117

TELEGRAMAS - SEGOUR



## ALMIRANTE GUERREIRO DE BRITO

**F**IGURA de prestígio da Marinha de Guerra Portuguesa.

Nasceu na cidade de Silves, em 19 de Dezembro de 1895.

A sua distinta carreira de oficial da Armada teve começo em 1 de Setembro de



Almirante Guerreiro de Brito

1913, ano em que acentou praça na Escola Naval como aspirante de marinha.

Fez a primeira Grande Guerra. Comandou vários navios, entre os quais, alguns da Fiscalização da Pesca no Algarve.

A sua carreira de militar foi feita quase toda nas nos-

sas possessões Ultramarinas, tendo sido promovido a Contra Almirante em 1951.

Actualmente desempenha as funções de Chefe do Estado Maior Naval.

Possui, entre outras condecorações, as de: Cruz de Guerra, Serviços Distintos, Mérito Militar, e as Grã Cruzes da Ordem de Aviz e do Mérito Naval de Espanha e, ainda, a Comenda da Águia Romana com Espada.

Tem publicado inúmeros trabalhos de valor militar. Publicou também um valioso trabalho sobre o atum: «*Pesca do Atum*», em 1935.

Como conferencista, são inúmeras as que têm realizado, tendo sido a de maior valor e projecção internacional, a que realizou em Paris, no Colégio NATO, sobre: «*A situação Militar de Portugal*».

O Algarve, sente-se orgulhoso em ter por seu filho, figura de relevo e prestigiosa da Marinha de Guerra Portuguesa, que bastantes e valiosos serviços já tem prestado à Nação.

Silvense ilustre que muito quer ao seu Algarve, terra que Sua Ex.<sup>a</sup> constantemente visita.

## Dr.<sup>a</sup> D. Irene Callapez

**P**ROFESSORA Liceal muito distinta, tendo iniciado os seus estudos no Liceu de Faro, concluindo-os em 1934.

Depois de se ter matriculado na Faculdade de Letras de Coimbra (Secção de Filologia Clássica), concluiu a sua formatura com elevada classificação em 1942.

Exerce funções públicas no Ministério da Educação Nacional, e também as de Professora Liceal Particular.

Natural de uma das mais lindas regiões do Algarve — a linda Vila e Concelho de Aljezur; revelou-se logo com qualidades para o Jornalismo e Poesia. Hoje, uma das mais náveis Poetisas algarvias, pois que, aos 14 anos de idade, iniciava os primeiros passos nessa difícil Arte, fazendo publicar o seu primeiro Soneto na Revista EVA, em 27-2-1926, com o título: *O teu amor*. Pertence este soneto ao livro *Ao Ritmo do Coração*, que esta ilustre Poetisa acaba de lançar no mercado.

Da sua obra como escritora, destacam-se os seguintes trabalhos já publicados: *Os Acores Sublimes da Dor*; no *Sol de Inverno*, encontrando-se esgotado; *Coimbra 1938*, separata da Revista «*Estudos*», trabalho apresentado na Cadeira de Literatura Portuguesa I da Faculdade de Letras de Coimbra e que o Mestre Dr. Manuel de Paiva Boléo,

mandou publicar: *Harmonias do Silêncio*, versos, Lisboa-1950; (apreciado pelo actual Pontífice Pio XII, conforme carta da Secretaria de Estado de Sua Santidade, de 30-X-1951, enviada à autora) e *Ao Ritmo do Coração*, versos, Lisboa-1954. Além dos



Dr.<sup>a</sup> D. Irene Callapez

livros já publicados e atrás mencionados, vai publicar outros, como sejam: *Poetas de Estradas*, versos; *Do Cântico da Maternidade na Poesia Portuguesa*, compilação e crítica. (Trabalho apresentado na Cadeira de Literatura Portuguesa II da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e que o Mestre, Dr. Manuel de Paiva Boléo, mandou publicar na página «*Letras e Artes*» do jornal diário, *Novidades*; *Minha Mãe*—versos; *Encan-*

## A Casa do Algarve em Lisboa

(Continuação da 1.<sup>a</sup> página)

passos do relatório que em 1933 redigi para ser presente à assembleia-geral ordinária do referido ano. Aí se dizia: — «O período de organização, que só em 1933 se deve considerar terminado, abrange a fase mais difícil da vida administrativa da «*Casa do Algarve*». Esgotadas todas as receitas da Tesouraria nos pesados encargos da instalação, aquisição de mobiliário, adornos, pinturas, etc., a 1.<sup>a</sup> gerência legou à 2.<sup>a</sup> um déficit de 626\$65, que em 31 de Agosto de 1931 se elevava a 15 816\$20, mas que no fim da 3.<sup>a</sup> gerência se encontra já reduzido a 5 422\$25».

Acentuava-se, além disso, que o número de sócios existentes garantia plenamente a vida da agremiação, desde que as suas quotas fossem pagas em dia e as Câmaras Municipais e Comissões de Iniciativa do Algarve mantivessem os subsídios anuais que estavam inscritos nos respectivos orçamentos.

E sobre a tão necessária propaganda da Província e a tão nobilitante assistência aos algarvios necessitados, residentes em Lisboa, aí se dizia também: «Tanto pela Imprensa, em notícias quase diárias e artigos de propaganda, como pelo filme e outros meios, se procurou tornar conhecidas as belezas e possibilidades da Província. Foi feita, quase exclusivamente por intervenção da «*Casa do Algarve*»,

tamento—versos; *Impossível*—versos, e, *Em Pleno Infinito*, também versos.

Como jornalista a sua acção é também notável. Colaboradora de algumas dezenas de jornais e revistas do País, embora não o cultive com aquela assiduidade que seria de desejar por, as suas ocupações profissionais o não permitirem. Nos Postos Emissores do Continente, têm sido feitas emissões radiofónicas de versos seus.

### IMACULADA

*Eu vos saúdo ó Virgem na pureza  
Da vossa imaculada Conceição!  
A vossos pés minha alma fica presa  
Da mais sincera e grata devoção!*

*Cintilações estranhas de beleza...  
Auréola singular de perfeição...  
Insignias de uma eterna realza  
Que apenas vossas, minha Mãe, se-  
(rão!)...*

*Que eu fique, ó minha santa Pa-  
(droeira,  
Até o fim da hora derradeira  
Absorta em vós num êxtase fecun-  
(do)...*

*E á doce luz da vossa formosura  
— A' luz da fé, do amor e da can-  
(dura —  
Em vós refúgio a salvação do mun-  
(do)!*

Irene Callapez

(Do Livro «*Harmonias do Silêncio*» publicado em 1950)

a representação algarvia na I Grande Exposição Industrial Portuguesa do Parque Eduardo VII, a ela se devendo, igualmente, a vinda a Lisboa do «*Rancho Algarvio*», com os seus 16 tocadores de harmónio, inicialiva que tanto contribuiu para que a «*Semana do Algarve*», organizada por aquele importante certame, constituísse o maior êxito de todas as «*Semanas Regionais*» então promovidas em Lisboa.

No capítulo de assistência, salientava-se que, afóra a ministrada em pequenos auxílios, quase diariamente, havia ainda a contar com outra mais vultuosa, praticada nos períodos do Natal e da Páscoa, em que se chegou a estabelecer a modalidade, tão simpática quanto difícil, de os filhos dos algarvios mais abastados, residentes em Lisboa, vestirem, sobretudo pelo Natal, os dos algarvios pobres, oferecendo depois a Casa brinquedos a uns e outros, sem distinção.

São pálido reflexo das actividades culturais e recreativas da aludida fase, tudo que se refere aos dois primeiros números do Boletim da Casa.

Além de haver tomado bastante incremento a organização da Biblioteca, nessa fase se lançaram as bases da montagem de um Museu de Amostras de produtos algarvios, com Escritório de de Informações comerciais e turísticas anexo, iniciativa que está a ser presentemente encarada sob um aspecto de inegável utilidade para todas as firmas algarvias com sede na província ou em Lisboa.

De grande interesse foi também a apresentação de várias petições ao Governo, a favor da solução de alguns problemas algarvios, e a elaboração, pelo Conselho Superior Regional, de uma Circular-Inquérito às possibilidades, necessidades e aspirações de cada concelho da Província, cuja finalidade principal era a recolha de elementos que servissem de tema à realização do 2.<sup>o</sup> Congresso Algarvio. Embora sem os dados de

tal inquérito, foi este Congresso, há três anos, uma das melhores afirmações da actividade regionalista das Direcções da Presidência do actual Presidente da Assembleia Geral, sr. Dr. Amadeu Ferreira d'Almeida, graças, mais uma vez, à prestimosa colaboração do diário «*O Século*», que tão assinalados serviços já havia prestado, em 1915, à realização do Congresso Algarvio então efectuado sob os auspícios da «*Propaganda de Portugal*», na Praia da Rocha.

Os primeiros sócios inscritos para a constituição da Casa do Algarve, em 1930, constam de lista publicada na revista «*Alma Nova*» e no «*Correio do Sul*» de Faro. Foram, pela ordem de inscrição: — o tenente Mateus Moreno, com 100\$; dr. Humberto José Pacheco, com 1.000\$00; José Raúl da Graça Mira, com 100\$00 e o donativo mensal de 25\$00 até fixação da quota; António Santos Mendonça, com 1.000\$00; Pedro Baptista Ribeiro, com 100\$00; João Sequeira Cantinho, com 1.000\$00; D. F. (tenente Domingos de Freitas), com 50\$00; capitão Vieira Branco, com 200\$00, e Dr. Ascensão Mendonça, com 100\$00.

Ao dinamismo e alto espírito regionalista do distinto louletano, sr. Dr. Humberto Pacheco, se ficaram devendo os animadores resultados da campanha desenvolvida para a angariação dos donativos indispensáveis aos trabalhos de montagem da Casa. E reunidos, assim, os elementos mais afectos à ideia lançada, em 8 de Março de 1930 — data do Centenário do nascimento de João de Deus, seu Patrono — era a instituição solenemente inaugurada, em excelente sede, devidamente adaptada na Rua do Alecrim, 46-1.<sup>o</sup>, pela seguinte Comissão Organizadora:

Presidente — coronel do Corpo do Estado Maior João A. Correla dos Santos, natural de Tavira; Vice-Presidente — Dr. José de Sousa Carrasca, natural de S. Brás

(Continuação na 8.<sup>a</sup> página)

## Pensão Alentejana

Largo da Trindade, 16

Telefone: 23084

LISBOA

Com nova gerência e completamente remodelada, esta pensão situada no melhor local da cidade, dispõe de magníficos aposentos e óptimo serviço de mesa.

Preferi-la é ter a certeza de ficar bem servido  
Preços convidativos



## Cor. Sousa Rosal

(Continuação da 7.ª página)

vendo os no clima político, económico e social da Nação

O jornal «A Voz de Loulé», tem assim conquistado entre a imprensa regionalista um lugar de relevo e simpatia, e é justamente considerado um valioso e vigoroso paladino do bom louletanismo e do puro algarvismo.

O Grupo «Amigos de Loulé», no qual me considerei inscrito desde a primeira hora, formosa iniciativa vinda à luz nas colunas do vosso jornal, tem, no procedimento dos seus dirigentes e colaboradores, comprovados amigos de Loulé, um exemplo a seguir na orientação e na dedicação pelos problemas locais.

Está-lhe pois reservado o papel honroso de arauto para lançar aos quatro ventos, quanto os «Amigos de Loulé» se propõem fazer para bem das terras do seu concelho e da sua gente, na defeza e valorização do património histórico, da riqueza natural e turística e da administração da coisa pública e ainda na difusão da cultura popular e do sentimento que existe latente nas almas bem formadas e tantas vezes manifestado entre nós e agora, num gesto lindo coloca nas mãos carinhosas da Comissão de Assistência à Mendicidade, certos meios que permitiram desfazer a nuvem negra que periodicamente ensombrava o ar limpo e saudável da Nossa Terra e punha tristeza nos corações».

a) Coronel Sousa Rosal

Comandante  
HENRIQUE TENREIRO

(Continuação da 7.ª página)

Possue o distinto oficial da Armada, brilhante folha de serviços, militar e civil e as seguintes condecorações: comendas: da «Ordem Militar de Avis»; «Grã-Cruz da Ordem de Mérito Civil»; «Medalha de Ouro de Serviços Distintos», de «Comportamento Exemplar»; de «Mérito da Cruz Vermelha»; de «Dedicação Ouro da Legião Portuguesa»; «Mérito da Legião Portuguesa», e também as de: prata do «Instituto de Socorros a Náufragos - Filantropia»; «Imperial Águia Negra Alemã»; «Mérito Naval Espanhol»; «Coroa de Itália»; e de «Olimpiadas Alemãs». De «Grande Oficialato do Mérito Naval Brasileiro» e «Grande Oficialato do Mérito Naval Argentina», e a de «Cavaleiro da Legião de Honra».

Não sendo filho do Algarve, pelos inestimáveis serviços a ele prestados, e pela muita consideração que os seus habitantes lhe merecem, não deixa de pertencer, pelo coração, a tão linda região do Sul do País, onde conta inúmeras amizades e milhares de admiradores.

O Algarve, que sempre tem contado com este seu ilustre representante, tanto nas modestas como, nas suas mais legítimas e importantes aspirações, continua a depositar no sr. Comandante Henrique Tenreiro, a sua confiança de sempre.

E' bem digno e merece bem do Algarve.

## Dr. Júlio Dantas

(Continuação da 1.ª página)

à Embaixada Especial que foi levar ao Brasil os agradecimentos de Portugal pela sua participação nas Comemorações Centenárias.

Era já, anteriormente, desde 1936, membro da Câmara Corporativa e do respectivo Conselho da Presidência. Jornalista vigoroso e valioso a sua actuação nos inúmeros jornais e revistas onde colaborou.

Escritor português de nomeada, alcançando as suas edições as maiores tiragens e êxitos, sendo um dos mais traduzidos e conhecidos no estrangeiro.

A sua vasta obra literária, desde o *Nada*, em 1896, até *Marcha Triunfal* — 1954, é, valiosíssima.

Tão ilustre comprováncio e eminente escritor, foi eleito académico de honra da Real Academia Espanhola, de que era correspondente há vinte anos.

Tão alta distinção, pela primeira vez concedida a um português, encontrou, como era natural e justo, a mais perfeita unanimidade de votos.

O altíssimo talento do eminente escritor nascido em terras algarvias, como tal, o vulto de maior projecção intelectual de que o Algarve se orgulha, foi, ultimamente alvo de uma altisonante e justa homenagem: Doutor *Honoris Causa* conferida pela douta Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Distinção de primeira grandeza, consagração ao seu altíssimo talento.

Anuncie e reclame os seus produtos em «A VOZ DE LOULÉ.»

## Eng. Sebastião Ramirez

(Continuação da 7.ª página)

lugar de Director da Associação Industrial Portuguesa; de vogal da Comissão Executiva da União Nacional; de Delegado de Portugal à Assembleia Geral da Sociedade das Nações, em 1937 e de Presidente da Missão Económica ao Brasil, em 1938.

Deputado da Nação à Assembleia Nacional desde 1934, da qual foi seu Vice-Presidente em duas legislaturas.

Como Ministro do Comércio e Agricultura realizou obra notável. Devem-se-lhe, entre outras realizações, a «organização do comércio e indústria de Conservas de peixe criando o Consórcio Português de Conservas de Peixe, (actualmente Instituto Português de Conservas de Peixe); e os Grémios dos Industriais e dos Exportadores (1932); a organização e produção e comércio de vinhos do Porto, criando a Casa do Douro (1933) a organização do comércio e pesca do bacalhau, criando a Comissão Reguladora do Comércio e do Grémio dos Industriais da Pesca (1932-34); a organização da produção dos vinhos de Bucelas, Carcavelos, Colares (Adega Regional) e moscatel de Setúbal; a organização e regulamentação da produção dos vinhos comuns do Centro e Sul do País (primitivamente Federação Nacional dos Produtores do Centro e Sul e actualmente Junta Nacional do Vinho); a organização da produção e comércio de Vinhos do Dão, (Adega do Dão); e, ainda, a organização da produção do trigo (Federação Nacional do Produtores do Trigo); sendo esta uma das mais notáveis realizações do antigo Ministro Eng.º Sebastião Garcia Ramirez.

Criou ainda o Instituto Português dos Combustíveis; organizou a produção dos frutos e produtos hortícolas da Madeira, Açores

(Ananazes), Algarve e Junta Nacional de Frutas.

Promulgou as bases sobre o condicionamento da importação de óleos minerais e produtos destilados, etc.

E' agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo; grã cruz de Isabel a Católica (Espanha), grã cruz da Ordem de Leopoldo da Bélgica e grande oficial da Legião de Honra (França).

A sua grande dedicação à causa da Igreja, mereceu da Santa Sé, a alta distinção do grau de Cavaleiro da Ordem Equestre do Santo Sepulcro e Jerusalém e, recentemente, foi alvo de grande distinção pontifícia: Cavaleiro Grã Cruz (Magna Crucis).

Parlamentar ilustre, que, em defeza dos altos problemas do Algarve que muito digna e inteligentemente representa, tem tomado posições de relevo, erguendo a sua voz, honra, sobremaneira, a sua província, servido-a desinteressada e carinhosamente, onde gosa de elevado prestígio e onde o seu nome é respeitado.

«A chamada «pequena imprensa» tem um grande papel a desempenhar, pelo esclarecimento que deve prestar aos pequenos meios onde desenvolve a sua acção.

Pelo melhor e mais directo conhecimento dos problemas que interessam à região que serve, pode agitar, como se fossem próprios, tudo o que constitui uma aspiração legítima.

Sente-se porém, que muitas vezes a imprensa regionalista se preoccupa em demasia com aspectos literários ou noticiário geral, deixando ao lado, senão no esquecimento, o muito que requiere a sua intervenção.

«A Voz de Loulé», que sob a dedicação, a inteligência, e o amor à sua terra, do seu ilustre Director, não merece esta crítica e entra auspiciosamente no seu 3.º aniversário, depois de já ter conquistado uma posição de merecido relevo entre os seus pares.

Com as minhas sinceras felicitações vão os melhores votos para uma longa vida, que seja também de persistente defeza de tudo o que directa ou indirectamente concorra para o progresso de Loulé e também para o do Algarve, ou para a melhoria das condições de vida das suas populações.

Lisboa, 24/Nov.º/954

(a) Sebastião Garcia Ramirez

## Editorial

(Continuação da 1.ª página)

salientar todos e tudo quanto possa traduzir-se em bem para os interesses da Província.

Já se perdeu muito tempo e, por mais duma vez, o nosso jornal se tem feito eco do esquecimento e das espoliações de que o rincão algarvio tem sido vítima.

Esta reunião, nas páginas duma mesma «gazeta» de grande parte do escol da família algarvia em Lisboa, dos seus dizeres e dos seus anseios, será como que um toque a unir e a melhor prenda de anos que, intacta e viva, oferecemos com o maior prazer à nossa terra.

Aos algarvios que, para as páginas deste Suplemento, nos mandaram palavras de amizade, incitação e, vá lá, de reconhecimento pelo pouco que fizemos do muito que haveríamos de ter feito, as amissas saudações e o sincero obrigado de «A Voz de Loulé».

## O que ficou...

POR, à ultima hora, se ter reconhecido ser absolutamente impossível aumentar o número de páginas deste número, deixamos de publicar numerosas notas biográficas de algarvios ilustres e artigos de grande interesse e valor que tão gentilmente nos foram cedidos pelos seus autores.

O original que teve de ficar retido e que não «ha carácter de «circunstância» será publicado nos próximos números do nosso jornal.

Que nos desculpem os nossos prezados colaboradores.

## Atenção Algarvios!

## António Maria Pinto

Proprietário da

## PENSÃO RESIDENCIAL DO SUL

Rossio, 59 - 3.º Esq. — LISBOA

(ao lado do Café Portugal)

## Oferece na sua pensão:

Conforto ■ Ambiente familiar ■ Excelentes quartos com águas correntes: quente e fria

Dormir na Pensão Residencial do Sul é ter a certeza dum despertar alegre e bem disposto.

## VER PARA CRER!!!

Experimentem e serão os melhores propagandistas.



# Decadência e renascimento da Imprensa algarvia

**N**ATURALMENTE não me podia passar despercebido o 2.º aniversário de «A Voz de Loulé» e isto por duas razões: a primeira — por ser



José Barão

algarvia e estremecer a minha província; a segunda — por ser jornalista, com os vícios e as virtudes inerentes à profissão e estar atento naturalmente a tudo o que diga respeito ao jornalismo, quer se trate de um grande órgão de informação, quer de uma gazeta provinciana.

Como algarvio só tenho motivos para louvar o quinzenário loulet no.

Efectivamente «A Voz de Loulé» tem desenvolvido uma acção equilibrada em proveito não só do seu concelho como também do Algarve e tem-no feito com apuro, sem deslealdades, sabendo pugnar pelos interesses concelhios e regionais, sem molestar os vizinhos e procurando não se intrometer indelicadamente nas legítimas aspirações dos outros concelhos. Esta atitude tem no imposto à simpatia dos algarvios, à consideração dos seus leitores e ao respeito público.

Como jornalista, aprez-nos verificar que nasceu, subsiste e há-de continuar a viver mais uma gazeta, cujo maior e único defeito é «conversar» connosco só de quinze em quinze dias. É um espaço de tempo longo de mais. Mas tem, infelizmente, que se condescender, atendendo à circunstância dos seus dirigentes lutarem com dificuldades técnicas que julgamos, por enquanto, insanáveis. Um jornal, mesmo modesto, quando bem orientado, presta no geral serviços úteis.

(Continuação na 11.ª página)

O Algarve... As ondas de cor e de perfume que se soltam da sua terra vermelha, das suas ribas douradas, dos seus pomares viçosos, do seu oceano de maravilha, são como estrofes dum imenso cântico de louvor à Vida e à alegria do viver.

Carlos Selvagem

# Dr. Délio Nobre Santos Dr. José Aboim Ascensão Contreiras

**D**ÉLIO Nobre Santos que nasceu em Loulé e que frequentou como aluno o Liceu de João de Deus em Faro e o de Pedro Nunes em Lisboa onde concluiu o curso complementar de Letras com elevadas classificações, é hoje, Doutor em Letras; honra para Loulé, glória para o Algarve. Na sua cátedra, na Faculdade de Letras de Lisboa, exerce, desde 1952, as funções de professor Catedrático do Grupo de Ciências Filosóficas, cabendo-lhe, grande parte da responsabilidade da orientação do ensino da filosofia e da pedagogia, dividindo as suas actividades, principalmente, por trabalhos docentes na dita Faculdade e de investigação no Centro de Estudos de Psicologia e de História da Filosofia do Instituto de Alta Cultura.

Matriculou-se na Universidade de Lisboa no ano lectivo de 1930-31, tendo frequentado as cadeiras da Secção de Ciências Históricas e Filosóficas da Faculdade de Letras, onde se licenciou, pela actual reforma, em 1935. Como dissertação da licenciatura apresentou um estudo sobre o «O Sentido Histórico da Civilização Hindu», que mereceu ser publicado na Revista da Faculdade.

Durante o curso e no acto da licenciatura distinguuiu-se como o melhor aluno.

Concorrendo imediatamente à admissão ao estágio para

professor dos Liceus, ficou em 1.º lugar entre os candidatos do 4.º grupo.

Quer no 1.º quer no 2.º estágio obteve as mais altas classificações do seu tempo em todos os grupos. No 2.º ano alcançou 18 valores. Nas provas do Exame de Estado obteve também a elevada classificação de 18 valores.



Dr. Délio Nobre Santos

Exerceu proficientemente e com o verdadeiro sentido do seu saber, diversos cargos. Dentre eles destacam-se os de: ensino de História e Filosofia do Liceu Pedro Nunes, (a convite do Reitor do Liceu Normal de Lisboa — então o único do País —) onde tomou par-

(Continuação na 7.ª página)

**M**ÉDICO hidrologista nascido na linda cidade de Tavira, em 1895.

Antigo aluno do liceu de Faro, matriculou-se a seguir na Universidade de Lisboa, onde se formou em medicina, em 1920, vindo a doutorar-se com distinção dois anos mais tarde.

Tendo-se especializado em neurologia, sob a direcção do Prof. António Flores, a sua dissertação inaugural versou o tema «Sobre um caso de síndrome de paralisia labio-glosso-laríngea, progressivo e infantil com perturbações cerebelosas».

Ainda estudante, tomou parte activa no combate à gripe pneumónica de 1918, numa zona da capital onde grassava o tifo exantemático.

Mais tarde exerceu os cargos de médico escolar e de Assistência Pública.

Entretanto, a hidrologia fora a sua paixão dilecta, pois, em carreira ascensional, nessa especialidade marcou lugar com projecção além fronteiras.

Concluido o seu curso de hidrologia, com distinção, em 1925, ainda não tinha completado um ano de exercício de funções era guindado a membro da «International Society of Medical Hydrology», com sede em Londres, que reunia o escol dos hidrologos mundiais.

Ocupou o lugar de médico das Termas de Monte Real (1925), onde se conservou três anos, vindo depois a dirigir o Estabelecimento Termal das Alcaçarias do Duque, em Lisboa, e mais tarde foi director clínico das Caldas do Moledo (Douro).

Equiparado a bolseira pelo Instituto para a Alta Cultura, em 1946, esteve em missão oficial no estrangeiro a estudar os progressos da hidrologia.

Conferências, comunicações, artigos dispersos e mais de duas dezenas de livros publicados sobre a especialidade, ilustram a sua vasta folha de serviços. Destes últimos, destacamos o «Manual Hidrológico de Portugal» que pode considerar-se uma segunda edição do «Guia Hidroterápico de Portugal», há muito esgotado. Participou no Congresso Internacional de Hidrologia, Climatologia e Geologias Médicas, realizado em 1930.

Apresentou uma comunicação ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências realizado em Cordova, 1944.

saudade com que ele, embora pertencendo já ao número dos eleitos, não desdenhava regressar ao pé dos «seus», à sua «aldeia querida».

Pertenceu à Comissão organizadora do I Congresso Luso Espanhol de Hidrologia, efectuado em 1947.

Concorreu ainda com dois trabalhos ao II Congresso



Dr. Ascensão Contreiras

Hispano Português de Hidrologia Médica-1950.

Em 1953, como delegado da Sociedade de Geografia de Lisboa, tomou parte no XV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Oviedo, apresentando uma tese sobre o «Valor da Hidrologia», onde formulou doutrinas novas.

Também ultimamente efectuou uma conferência na Casa do Algarve sobre «Aspectos fundamentais das Caldas de Monchique»; e, promovida pela Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, pronunciou uma comunicação na Sociedade de Ciências Médicas, subordinada ao título: «Breves anotações a propósito da Carta Hidrológica de Portugal».

Destacado elemento regionalista, tem feito parte dos corpos gerentes da Casa do Algarve.

## General Leonel Vieira

(Conclusão da 12.ª página)

no Algarve uma casa única, casa familiar grandiosa, que deita janelas para o mar, desde Sagres a Vila Real de Santo António.

Estas passagens do seu admirável discurso, albergam verdadeiros sentimentos dum puro, dum genuíno amor ao Seu Algarve.

Verdadeiro cântico de Amor ao torrão que o viu nascer e por quem, Sua Ex.ª por mais de uma vez, se tem batido galharda e briosamente.

Honra-se «A Voz de Loulé» em reproduzir nas colunas deste Suplemento, tão exuberantes como sinceras palavras, que o ilustre algarvio, Sr. General Leonel Vieira, ofereceu ao querido Algarve.

Maravilhosa lição de acentuado cunho regionalista.

## Evocação de Cândido Guerreiro

Por J. Mimoso Barreto

ras sublimes de João de Deus, Bernardo de Passos e João Lúcio:

«Porque nasci ao pé de quatro montes  
por onde as águas passam a cantar  
as canções dos moinhos e das pontes  
ensinaram-me as águas a falar...

Eu sei vossa língua, água das fontes  
podeis falar comigo águas do mar...  
e ouço, à tarde, os longínquos horizontes,  
chorar uma saudade singular...

E porque entendo bem aquelas mágoas,  
e compreendo os íntimos segredos  
da voz do mar ou do rochedo mudo,  
sinto-me irmão dos íngremes penedouros,  
e sinto que sou Deus, pois Deus é tudo...

Tendo-se estreado, em Coimbra, no ano de 1895, com o livro «Rosas Desfolhadas, sobre a pedra tumular de João de Deus, o poeta do «Promontório Sacro» grangeou, pouco a pouco, primeiro a estima, depois o aprecio, a seguir o êxito e finalmente a fama, que se repercutiu além-fronteiras.

Parte da sua obra encontra-se vertida em espanhol, holandês e alemão; e também em língua de Dante, pelo eminente lusófilo Dr. Guido Battelli, a quem Portugal deve a tradução-revelação de Florbela Espanca. Este facto, por si só, justifica que o nome de Cândido Guerreiro, o último grande poeta do Algarve, seja evocado pelos algarvios com o mesmo carinho e a mesma

**P**ARECE-ME que ainda estou perscrutando a serenidade e o aprumo de Cândido Guerreiro, quando o via descer (vai em nove anos!) às primeiras horas da manhã, o lado esquerdo da Avenida de Santo António, em Faro, agasalhado sob o seu inseparável chapéu cinzento escuro, de abas muito largas, que tanto contribuía para imprimir uma feição acentuadamente exótica à sua figura bíblica; parece-me que ainda o estou vendo, segurando na mão a mesma pena que tanta página de beleza esbanjou, a deramar meia dúzia de gotas do perfume incensado da graça e da poesia, nas linhas breves de uma dedicatória gentil; e parece-me, também, que ainda estou a ouvi-lo dizer, a certo jovem que o procurara: *escreva, de preferência em prosa; só os poetas se exprimem em verso porque não sabem comunicar doutra maneira.*

Se fosse vivo, Cândido Guerreiro completaria, depois de amanhã, oitenta e três anos.

Três de Dezembro de mil oitocentos e setenta e um — eis uma data para meditar, uma data que nos recorda com embevecimento, aquele soneto formoso que arrancou a Junqueiro exclamações de arrebatamento e prenúncios de um grande poeta, e do qual se infere, filiando-o no deslumbramento do seu «lindo país de moiras encantadas», o determinismo poético que o fez subir às altu-



## Engenheiro Sebastião Ramirez

É vasta e bem notável a obra realizada pelo ilustre Deputado pelo Algarve, sr. Engenheiro Sebastião Garcia Ramirez, quando Ministro.

Algarvio pelo coração, industrial e abastado proprietário. Fez os seus estudos secundários no Colégio Militar e concluiu depois o curso de Engenheiro de Máquinas, no Instituto Superior Técnico.

Foi Ministro do Comércio,



Engenheiro Sebastião Ramirez

## Dr. Délio Nobre Santos

(Continuação da 6.ª página)

te activa em todas as actividades pedagógicas do referido Liceu, como, discussões sobre assuntos relativos ao ensino nas conferencias pedagógicas exposições escolares, actividades educativas complementares do ensino das aulas; assistente e depois professor da Escola Superior de Educação Física da Sociedade de Geografia de Lisboa, onde ensinou Psicologia, Pedagogia e História da Educação. Em 1940 por voto unânime do Conselho Escolar de Letras da Universidade de Lisboa, foi convidado para exercer as funções de Professor extraordinário contratado de Filosofia, no preenchimento da vaga aberta pela morte do Professor Faria de Vasconcelos.

Embora nos termos da lei lhe fossem concedidos quatro anos para se doutorar em Ciências Filosóficas, fê-lo logo no ano seguinte, (1944), apresentando como dissertação para este acto o trabalho «Descartes e a Spectosa Generalis».

Sendo candidato ao grau de doutor em Filosofia juntamente com outros doutorandos foi o único aprovado. A aprovação fez-se por unanimidade, tendo sido assim o primeiro Doutor em Ciências Filosóficas pela Universidade de Lisboa.

Em 1947 fez concurso de provas públicas para professor extraordinário de Filosofia da Faculdade de Letras de Lisboa, tendo sido aprovado por unanimidade. Para essa prova de trabalho apresentou um trabalho intitulado «Ensaio sobre a Unidade de Método das Ciências».

Além dos trabalhos já mencionados escreveu ainda os seguintes: «Valor Estético da Poesia na Literatura Portuguesa Moderna», «Condições dos Postulados em Qualquer Teoria Dedutiva e a Noção da Evidência», «Conceito de Educação e Escola Activa», «Lógica e Tautologia» e «Espiritua-

Indústria e Agricultura, desde 5 de Julho-932 até 1933, tendo gerido depois desta data, a pasta do comércio e Indústria até Janeiro de 1936.

Exerceu de 1930 a 1932 o (Continuação na 5.ª página)

COMENDADOR da Ordem de Aviz e Cavaleiro da de Cristo; condecorado com as: Medalhas Militares de Serviços Distintos, de Mérito Militar e de Ouro de comportamento exemplar e, louvado por várias vezes, entre as quais,

quatro em Ordem do Exército, este ilustre filho de Loulé, possui uma bela e larga folha de serviços Militar e Civil. Desde 1949, como Deputado da Nação, representa com nobreza de carácter e firmeza de princípios nacionalistas, a sua querida província (como largamente a Imprensa diária se referiu e consta no Diário das Sessões da Assembleia Nacional. Por tudo merece bem a estima e consideração de que, hoje disfruta no seu torrão natal e na província de que ele se considera um dos seus mais dilectos filhos.

Assentou praça em 1916. Depois de ter cursado a Escola do Exército em 1916-17, foi promovido a Alferes neste último ano, a Tenente em 1921, a Capitão em 1938, a Major em 1945, a Tenente-coronel no ano de 1950 e, no posto em que actualmente



Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior

## Coronel Manuel de Sousa Rosal Júnior

serve a Nação — coronel do Exército Português — em 1953.

Das várias comissões de serviços militar e civil que desempenhou, destacam-se: «As de Professor da Escola do Exército e do Instituto de Altos Estudos Militares. Comandou a Escola Prática de Administração Militar. Actualmente, exerce as funções de Inspector.

Além de outros cargos que ocupou, desempenhou as funções de Administrador do Concelho de Loulé, a seguir ao 28 de Maio, de Vice-presidente da Câmara Municipal de Faro, de Presidente da C. M. de Loulé, e de Membro da Comissão Distrital da União Nacional.

Foi Presidente da Comissão Administrativa que criou o Banco do Algarve e, seguidamente, presidente do seu Conselho de Administração.

Vota um grande amor e

## Comandante Henrique Tenreiro

ESTE distinto oficial da Marinha de Guerra Portuguesa, foi eleito Deputado pela primeira vez em 18 de Novembro de 1945 pelo Circulo do Algarve, e, desde então, em todas as legislaturas, tem sido seu

carinho pelo «Seu Algarve, esse esquecido...» a quem tem prestado valiosos serviços, e á sua linda e formosa Loulé, como se depreende nas palavras que escreveu para este Número Especial e que as dedica aos seus conterrâneos. Figura

algarvia de bastante prestígio em todo o Algarve e na Capital do Império Português. Ardoroso combatente pelas aspirações da sua província e dos grandes problemas nacionais.

«— Meu muito Amigo Dr. Jaime Rua

Como louletano que está atento a todas as manifestações de vitalidade da sua terra, sinto-me obrigado, neste momento em que se comemora o 2.º aniversário de «A Voz de Loulé» a juntar me aos meus patriotas nos vivos aplausos e merecidas felicitações a que têm jz os homens que tornaram possível o aparecimento do nosso jornal e o sabem manter com inteligência e elegância na defesa dos verdadeiros interesses locais e regionais, colocando-os e desenvolvendo-os»

(Continuação na 5.ª página)

lídimo representante na Assembleia Nacional.

A sua tenacidade, ao seu dinamismo, às suas extraordinárias e exuberantes qualidades de empreendedor e de iniciativa, se deve a OBRA feita em defeza dos pescadores de Portugal. É notável a obra realizada como Presidente da Junta Central das Casas dos Pescadores, desde 23 de Agosto de 1946.

Os trabalhadores do Mar,



Comandante Henrique Tenreiro

de Portugal, têm encontrado no sr. Comandante Henrique Tenreiro, o amigo de sempre e o desvelado protector de todas as horas.

Delegado do Governo, junto dos Grémios e Organismos das Pescas, desde 1936, a sua acção tem sido de benéficos efeitos e de resultados bem construtivos para a economia da Nação.

Mas a sua prodigiosa actividade não fica por aqui; os Desportos também têm o seu quinhão. Como Presidente da Federação Portuguesa de Vela, tem dado valiosa colaboração, da qual, muito tem lucrado o País e as colectividades que praticam esta modalidade.

Além dos cargos já enumerados, exerce ainda as funções de: Comandante da Brigada Naval; Presidente da Associação de Escoteiros Portuguesa; Vogal da Comissão Executiva da União Nacional; Vogal da Junta Central da Legião Portuguesa; Membro directivo da Obra Social da Fragata D. Fernando; e ainda o de: Provedor da Misericórdia de Almada; Vogal do Comité Olímpico Português; Vogal da Comissão Central de Pescarias; Presidente da Direcção da Liga dos Amigos dos Hospitais; Presidente da Direcção da Casa de S. Vicente e de Vogal da Acção Social da Armada.

Comanda actualmente a Base de Submersíveis do Alentejo.

Sócio Benemérito e Honorário de vários Clubes de Lisboa e da Província,

(Continuação na 5.ª página)

## Dr. José Guerreiro Murta

LOULETANO muito considerado na sua província e no País inteiro. Nascido em 1891 e depois de ter feito o curso liceal em Faro, veio para Lisboa, onde se formou, em Letras, Filologia Romanica e, em Direito. Diplomado também pela extinta Escola Normal Superior da mesma Universidade, ficou assim habilitado a exercer o magistério Liceal.

Hoje, considerado pedagogo muito distinto.

Os seus trabalhos reparam-se abundantemente por estudos e publicações de pedagogia, regionalismo e mutualismo, onde mais tem consagrado a sua actividade. Os problemas mutualistas levaram-no a Pre-

vidade na Filosofia Portuguesa, «O Problema da Classificação das Ciências na Filosofia Contemporânea»; e outros já muito adiantados para serem brevemente a lume.

No Congresso Luso-Espa-

(Conclusão na 9.ª página)



Dr. José Guerreiro Murta

sidente da Direcção do Montepio-Geral, instituição a que alguns anos vem dispensando grande parte da sua vida.

Elemento propulsor das celebrações Centenárias do Montepio Geral, em 1944, e o principal organizador do Primeiro Congresso das Caixas Económicas Portuguesas, onde apresentou a

tese: «A Escola, meio apropriado para a propagação das Caixas Económicas».

Toda a sua carreira de Professor tem sido brilhantíssima, pois iniciou-a no Liceu Passos Manuel como Prof. agregado, passando, depois, a efectivo aos liceus de Setúbal e Faro, nos quais lhe foram confiadas as funções de Reitor. Mais tarde, voltou ao Passos Manuel, onde, há muitos anos, exerce com o magistério, o cargo de Reitor.

Foi várias vezes ao estrangeiro estudar assuntos de pedagogia. Publicou livros escolares que foram bem aceites pelas entidades oficiais.

Figura de relevo na «Casa do Algarve», de que tem sido, por mais de uma vez, seu Presidente, onde conta, em cada sócio, um amigo, tendo sido, recentemente homenageado com um almoço que um grupo de sócios daquela colectividade lhe ofereceu.

UM VALOR DO ALGARVE, em Lisboa.



(Continuação da 4.ª página)

de Alportel; 1.º Secretário — tenente Mateus Moreno, natural de Faro (Conceição); 2.º Secretário — tenente Domingos de Freitas, casado com algarvia; Tesoureiro — Farmacêutico Joaquim Amâncio Salgueiro Júnior, natural de Olhão; Vogais — Maestro Eduardo Pavla de Magalhães, natural de Tavira; Dr. Humberto José Pacheco, natural de Loulé; Dr. José Aboim Ascensão Contreiras, natural de Tavira, e Pedro Gomes Marques, natural de Loulé.

Em 1932 foram eleitos: para a presidência da Assembleia Geral, o Sócio Honorário, general Teófilo da Trindade, de Lagoa; e para a presidência da Direcção, o prof. Dr. João Viegas Paula Nogueira, de Olhão; e em 1933-34 voltou a exercer a presidência da Direcção o sempre devotado taviense, coronel do Estado Maior J. A. Correia dos Santos, que em 1935-36 seria substituído pelo empreendedor e muito culto louletano, professor, pedagogo e consagrado publicista, sr. Dr. Guerreiro Murta.

Maus tempos teriam depois de sobrevir à organização regionalista do Algarve, em Lisboa, e só passados alguns anos de lamentável

# A "Casa do Algarve" em Lisboa e os seus serviços à Província

apatia, a compreensão da sua necessidade em boa hora se reaviva nos algarvios.

São principais propulsores da campanha jornalística que, para o efeito, então se desenvolve, os devotados portimonenses srs. Joaquim António Nunes e Jerónimo Gregório Marcos, conseguindo-se, finalmente, em 1946, a reabertura da extinta instituição de 1930 41, de que podem considerar-se agora principais claviculários o sr. Almirante José Mendes Cabeçadas, prestigiosa figura de louletano, como presidente da grande comissão reorganizadora; o antigo Ministro Plenipotenciário e ilustre farense, sr. Dr. Amadeu Ferreira de Almeida, como presidente da comissão incumbida de executar a reorganização, e os srs. Dr. José Aboim de Ascensão Contreiras, ilustre taviense; Dr. Virgílio Passos, um dos mais prestigiosos filhos de S. Brás de Alportel, e Joaquim A. Nunes

e Jerónimo G. Marcos, já acima referidos. Todos bem-merecem, por isso o reconhecimento do Algarve. Daqui os abraço.

No que respeita às actividades da nossa Casa Regional em Lisboa, nesta nova fase, já se ocupou brilhantemente um dos seus mais devotados pioneiros — o consagrado escritor e jornalista sr. Julião Quintinha, — em notável discurso proferido no almoço de confraternização de 7 de Março último e publicado, com o relevo devido, no último Boletim da instituição.

Saudando, à enternecedora luz de tal discurso, todos os fundadores e reorganizadores da «Casa do Algarve» em Lisboa, não esqueço também todos aqueles sinceros amigos do Algarve que, conscientes do verdadeiro interesse, para a Província, de uma sólida unidade regionalista, os têm sempre acompanhado e in-

citado com a sua colaboração e auxílio. A' frente deles não posso deixar de citar, pelo menos Libânio Correia e Coronel Aboim Sande Lemos. Que os restantes me perdoem a omissão dos seus nomes neste momento.

Acentuou no referido discurso o ilustre escritor que, segundo um bem elaborado estudo estatístico da autoria do actual vice-presidente da Direcção da «Casa do Algarve», sr. Eng.º Dr. José António Madeira, outro distinto louletano, o número de algarvios residentes em Lisboa é de 23.324 indivíduos, estando destes apenas associados na sua Casa Regionalista 646, o que, em seu parecer constitui — e é de facto — percentagem irrisória. «Conquistar a adesão — acrescentou, por isso, — dum parte desses nossos compatriotas seria, sem dúvida, por todas as consequências morais e materiais, um facto importantíssimo na vida regionalista algarvia».

Assim o creio também, como sinceramente creio que pensar, em contrapartida, na fantástica criação, em Lisboa, como já vi escrito na imprensa da Província, de uma Casa Regional de Silves, de uma Casa Regional de Portimão ou de uma Casa do Concelho de Tavira, é realmente, não querer bem pensar nas vantagens do regionalismo, ou então só egoistamente pensar em... casa nenhuma.

Porque não é dissociando forças que se ganham batalhas. E para ganhar a sua, que é afinal a de todos os concelhos da Província, a Casa do Algarve em Lisboa precisa, na verdade, de mobilizar o sentimento regionalista do maior número possível de algarvios, associando-os, unindo-os, sem que deixe de reconhecer, evidentemente, as vantagens da sua conjugação em fortes núcleos de acção concelhia, mas subordinados sempre a um comando único, para que se não vá cair no dispersivo e antipático sistema de guerrilhas, que já se começa a antever nalguns sectores da representação regionalista do País na capital.

Lisboa, 11 de Novembro de 1954.

Mateus Moreno

# VOLVO

## Na vanguarda de todos os transportes

AUTOMÓVEIS PV-444

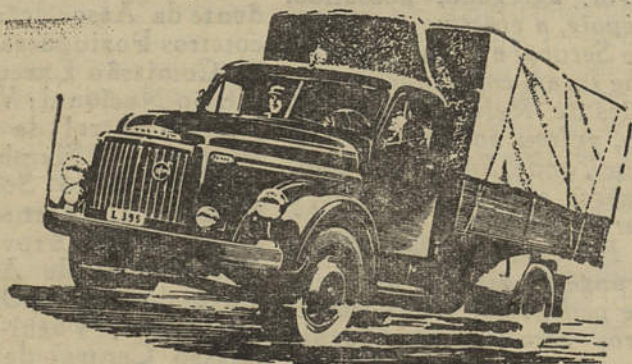
(O melhor carro utilitário)



1.420 c. c. de cilindrado — 8,2/100 kms.

CHASSIS DE CARGA L-389, L-399

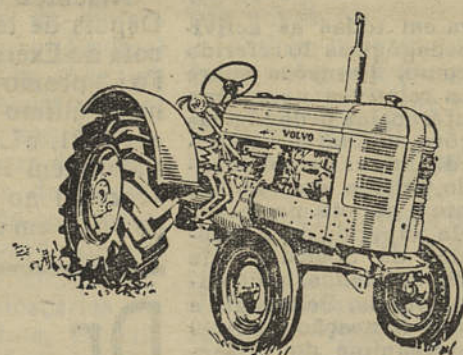
a ultima palavra em cargas pesadas



**Motor Diesel** { 115 H. P. { 6 rodas: 8 ton. C.ª Util  
10 rodas: 9,5 ton. C.ª Util  
150 H. P. { 6 rodas: 10 ton. C.ª Util  
10 rodas: 14 ton. C.ª Util



TRACTORES T-55 e T-35  
(Concebidos p/ todos os serviços)

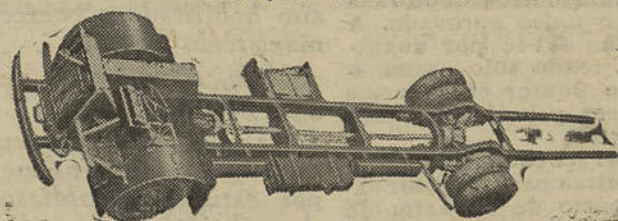


**Motor Diesel** { 50 H. P.  
35 H. P.

CHASSIS DE PASSAGEIROS

B-618, B-638 e B-657

(Incomparáveis em comodidade e economia)



**Motor Diesel** { 115 H. P. - 41/43 pas.  
150 H. P. { Vert. - 41-43  
Hor. - 42/44

Utilize a alta qualidade do aço sueco aliado à precisão de uma indústria das melhores tradições!!

Material para entrega imediata em exposição nos Distribuidores do Centro e Sul:

**SIMMA, LDA.**

Av. P. Manuel da Nóbrega, 14-A, B, C  
(Arieiro) - LISBOA - Tel. 77031 / 32



# Dr. José António Madeira Dr. Délio Nobre Santos Cons. Sousa Carvalho

(Continuação da 12.ª página)

(Continuação da 6.ª página)

(Continuação da 12.ª página)

bro e observador principal da Missão Portuguesa para a observação do eclipse total do Sol. Foi ainda bolseiro da Junta da Educação Nacional nos Observatórios de Greenwich e Paris e também bolseiro do Instituto para a Alta Cultura nos referidos observatórios.

Publicista de grande mérito, contando-se por algumas dezenas de trabalhos seus publicados, alguns de notável valor, que, só o pouco espaço de que dispomos, não nos permite mencionar.

Como conferencista, ocupa hoje, lugar entre os primeiros. Tem em preparação outros trabalhos que vai publicar depois.

E' grande amigo de Loulé, e na «Casa do Algarve», como seu Vice-Presidente da Direcção, marca posição de prestígio.

Figura de marcante relevo na colónia algarvia na Capital, merecendo-lhe todo o carinho e interesse, «Os problemas do Algarve», sendo um dos que, por «Eles», têm terçado armas.

O Grupo «Amigos de Loulé», criado recentemente na sua terra natal, mereceu do seu muito amor e bairrismo pelas coisas de Loulé, o seguinte depoimento: «A designação de «Amigos de Loulé», sugere uma interrogação: «Não serão todos os louletanos amigos da sua terra?» Recorrendo-se a tal designação, pensa-se que apenas houve a intenção de congregar em volta de uma ideia altruista todos os valores morais, intelectuais e económicos em favor do progresso da nossa linda região, tão perene de belezas naturais como de riquezas materiais.

A dispersão de esforços, sem comando, em qualquer

campo que se desenhe, só conduz à esterilidade.

E se temos um objectivo bem definido a alcançar, há que estabelecer um comando, há, enfim, que arregimentar, isto é, disciplinar os nossos esforços e ordenar os nossos desígnios.

Nisto se sintetiza a minha concordância com a criação da Associação de Assistência à Mendicidade.

Neste ambiente de mútua compreensão, fortaleceremos a nossa fé e robusteceremos os nossos esforços por criar na nossa terra um somatório de benefícios pelos que «podem em favor dos que precisam» estreitando assim os elos que unem ou podem unir os homens em torno das causas justas, nivelando-nos quanto possível no essencial à vida, para que assim se alcance aquele mínimo de dignidade para usufruto e felicidade da comunidade humana.

— Perguntado quanto aos problemas dos melhoramentos da sua terra, por tão ilustre louletano foi dito: «A nossa terra tem já como posto de honra obras sociais que justamente podem ser apontadas como exemplo a outras localidades de maior relevância. Outras obras se poderão erguer num esforço colectivo não com a vã gloriola de se apresentar mais eficiente que outras no campo da solidariedade humana, mas sim pelo raro prazer espiritual de ter feito algo de bom em prol dos nossos conterrâneos. Não cabe aqui enumerar um programa do que urge fazer ou do que seremos capazes de realizar. Simplesmente direi que se uma força de vontade for equivalente à nossa Fé nos superiores destinos da humanidade, alguma coisa se poderá fazer em frente, deixando campo suficientemente aberto para as realizações dos vindouros, na sua exuberante virilidade».

Termina, assim, duma inequívoca maneira bem compreensível e bairrista, o depoimento de tão prestigioso amigo de Loulé.

nhol para o Progresso das Ciências, realizado em S. Sebastian, em 1947, apresentou comunicação: «O problema da classificação das Ciências». Escreveu, para a Universidade de Santiago de Compostela, quando da Semana Portuguesa de 1949, como representante oficial da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa: «Humanismo e Espiritualidade na Filosofia Portuguesa», e, ainda para o Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, realizado em Lisboa, em 1950: «Lógica e Tautologias».

Os temas de cultura portuguesa, nas suas relações com a História Nacional, como expressão da verdadeira alma do povo português, têm-lhe merecido a maior atenção. Os assuntos de pedagogia do ensino Universitário têm-lhe interessado muitíssimo, especialmente nas suas relações com a formação da consciência nacional e preparação do escol do País. Sobre este assunto apresentou um trabalho ao 3.º Congresso da União Nacional, realizado em Coimbra em 1951, intitulado «Aspectos do Problema Educativo Português e a Formação da Consciência Nacional».

São também de referir as diferentes viagens de estudo realizadas ao estrangeiro na qualidade de bolseiro do Instituto de Alta Cultura.

Na Faculdade onde é professor tem regido, em períodos sucessivos, as cadeiras da Psicologia Geral, Psicologia Experimental, Psicologia Escolar, História da Educação, Pedagogia e Didáctica, Filosofia Antiga, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea, Lógica Prática, Moral, Teoria do Conhecimento e História da Filosofia em Portugal.

Tem sido vasta a sua acção como conferencista, não só em Lisboa como na provincia, junto de Sociedades Culturais Científicas e instituições do Estado.

Eleito Deputado em 1949 pelo círculo do Algarve, tomou parte activa em debates parlamentares versando, entre

nhecido mérito, foi promovido a Juiz-Desembargador e colocado na Relação de Coimbra, transitando, depois, em Julho de 1947 para a de Lisboa.

Após 7 anos de Juiz-Desembargador, é nomeado, por escolha, Juiz-Conselheiro do mais alto Tribunal do País, nomeação que se deu recentemente (24-3-954).

Teve várias intervenções em muitas causas célebres, como por exemplo: no processo da Causa Mauser; na investigação de paternidade contra os herdeiros do Dr. Brito Camacho; no processo das joias do rei D. Miguel; no da posse judicial do Coliseu dos Recreios, etc...

No sector doutrinal, tem o sr. Dr. Conselheiro Sousa Carvalho dispersos por diferentes Revistas Judiciais, numerosos artigos de matéria de Direito, como sejam a Revista de Justiça, a Gazeta da Relação de Lisboa, a Justiça Portuguesa, etc.

Declinou o convite para Director da Polícia Judiciária, em 1925, por ter sido

outros assuntos, os seguintes relacionados com questões de ensino e cultura: «os problemas do teatro português; as obrigações do Estado na defesa da língua portuguesa; o edifício da Faculdade de Letras de Lisboa; problemas sobre propriedade intelectual; linhas gerais das nossas relações políticas com a União Indiana, etc., etc.

Honra para o Algarve contar entre os seus filhos, a prestigiosa figura de catedrático — um valor do País — que é o Prof. Doutor Délio Nobre dos Santos, muito ilustre louletano.

tempos antes sindicante dessa mesma polícia. Sindicante da Alfândega do Porto em 1924; presidente da Comissão encarregada de liquidar a questão suscitada entre a Coudelaria Militar de Altar do Chão e a Casa de Bragança; e presidente de vários júris de exames da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra e de concursos para Delegados.

Deputado pelo círculo de Setúbal, na legislatura de 1925-26. Como parlamentar, tomou parte em várias discussões sobre assuntos de ordem económica e de pesca; tendo sido relator do projecto de lei sobre o julgamento do processo do Angola e Metropole e autor do que deu ao Castelo de Castro Marim a categoria de Monumento Nacional.

Exerceu, também por várias vezes, o cargo de Director do Montepio Geral, a cuja Assembleia Geral preside (1954).

Figura inconfundível e de marcante prestígio na «Casa do Algarve», em Lisboa, sendo director-presidente do Conselho Superior Regional e Vice-presidente da Assembleia Geral deste Organismo regionalista. Em 1925 tomou parte preponderante do II Congresso Regional Algarvio, de que foi Membro da Comissão Organizadora.

Temos a honra de publicar nestas colunas algumas palavras que o ilustre algarvio e integérrimo Magistrado se dignou escrever para este número.

«A Imprensa regional presta, geralmente, apreciáveis serviços de utilidade pública e, por isso, a sua manutenção se impõe. E, quando essa imprensa tem a orientação que a inteligência, a correção e o bom senso do sr. Dr. Jaime Rua imprimiu ao jornal «A Voz de Loulé», não há receio pelo seu desaparecimento. O amor algarvio e a terracidade louletana notam-se, no mesmo jornal, clariamente. E, portanto, tem a sua vida assegurada na provincia que HONRA E SERVE.

(a) Sousa Carvalho

## O nosso Algarve...

Merece a pena ir ao Algarve só para contemplar a labareda nocturna das estrelas chamejantes.

Raul Proença

# JÁ

PENSOU que nas suas deslocações a Lisboa, quer por motivos turísticos, quer em serviço, necessita dormir com o maior conforto para se refazer das energias despendidas durante um dia de esforço intenso?

Encontrará as melhores comodidades na

## Pensão Residencial do Sul

ROSSIO, 59 TELEFONE, 22511

(ao lado do Café Portugal)

Águas correntes, quente e fria, em todos os quartos

Experimente e será o nosso melhor propagandista

## Nos Armazéns de S. Bento

### A casa que mais BARATO VENDE no País

Estes Armazéns, para atenuarem a carestia da vida, conseguiram adquirir nas melhores fábricas, diversos artigos da sua especialidade, para venda directa ao público aos preços mais sensacionais

Lenços Regionais 0,90 x 0,90 a 12\$50	GRAVATAS de pura seda espanhola a 12\$50	Pano branco, Estamparia Largura 0 <sup>m</sup> .80 (Retalhos) metro 3\$00
Lãs para Tricot novelo de 50 grs. 3\$50	Fazendas para fato de homem, metro 55\$00	Sacos de plástico com fechos 40 x 25 castanho e e preto a 45\$00
Camisolas interiores para homem, em cor e brancas a 3\$50	Fazendas de pura lã para fato de homem, cores garantidas — metro 99\$00	Toalhas turcas, desde: 1\$50 2\$00, 2\$50 3\$50 4\$50, 5\$50, 9\$90, 12\$50, 13\$50, 15\$00, 16\$50, 18\$00 e 20\$00
Colchas de seda para casal a 49\$50	Babets em plástico cada 3\$50	Tecidos para todos os fins a 9\$90 (eram de 15\$00, 20\$00 e 25\$00)
Toalhas de mesa Regionais 0,90 x 0,90 a 12\$50	Almofadas de plástico modernas a 15\$00	Fronhas para Almofadas com ajour, em para branco a 3\$50 e 4\$50
Combinações, malha de seda em todas as cores a 35\$00	Cassas para cortinas metro 3\$50	Blusas de Malha de seda em todas as cores para senhora a 19\$50
Cuecas de malha de seda (senhora) a 9\$90	CRETONES metro desde 5\$00	
Botões de punho modernos a 6\$00	ORGANSAS de Fantasia metro 20\$00 e 25\$00	

## ARMAZÉNS DE S. BENTO, L.<sup>DA</sup>

de João Francisco Baião Cabrita

2 - Rua de S. Bento - 4 LISBOA Telef. 662164





# A MUNDIAL SEGUROS

Capital e Reservas: 216 mil contos



SEDE

Largo do Chiado, 8

LISBOA

Códigos:  
A. B. C. 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> Ed.  
Ribeiro

Telef.: 2 7086  
2 7321  
Telegr. MARAIVA

## GUERREIRO GALLA, L.<sup>DA</sup>

L'ÉCLAIR ET FRANCO-PORTUGAIS-RÉUNIS (Nomes Registados)

**Agência de Transportes Marítimos e Terrestres**

Despachos, Trânsitos, Seguros, Embalagens

Serviços regulares de grupagens entre

França, Inglaterra, Bélgica,  
Itália, Suíça, Espanha, Ale-  
manha, América do Norte e  
Portugal

AGENTES EM:

Paris  
Lyon  
Marselha  
Bordeus  
Londres  
Liverpool  
Bruxelas  
Anvers  
Basileia  
Zurich  
Genova  
Milão

Florença  
Napoles  
Hamburgo  
Rotterdam  
New York  
Madrid  
Barcelona  
Irun  
Valença de Alcântara  
Badajoz  
e em todas as principais cidades  
e portos de mar importantes

RUA DA MADALENA, 171-1.<sup>o</sup>

(LARGO DO CALDAS)

LISBOA

## Aos Proprietários de Pomares

Só é possível destruir as cochonilhas das laranjeiras e de outros citrinos com o produto que melhor resultado tem dado em todo o País

O emprego oportuno do

«**LARANJOL 92**»

emulsão de óleo branco, é 100% eficaz no combate a essas pragas e estimula a vegetação das plantas

É o melhor e o mais económico insecticida para cochonilhas e está, por essa razão, recomendado pelos serviços oficiais

Brevemente apresentaremos o

«**LIROMALATHION**»

único insecticida que elimina, por completo, a mosca da azeitona e a do Mediterrâneo

Encontra-se à venda nos Grémios da Lavoura e nas Casas da Especialidade

Fabricante e Distribuidor

**H. Vaultier & C.<sup>A</sup>**

Delegação em FARO:

9, Rua Conselheiro Bivar, 9-A

## GAIVOTAS, L.<sup>DA</sup>



Fábrica de vidros e cristais

Fundada em 1811

Especializada em todo o género de vidraria para iluminação, frascaria para perfumaria e laboratórios e artigos domésticos.

A' alta qualidade do seu fabrico corresponde a preferência dada aos seus produtos por uma vasta Clientela da Metrópole, Ultramar e Estrangeiro

Fábrica:

Rua das Gaivotas, n.º 14 a 24

Escritório:

Rua das Gaivotas, N.º 20-C 1.º

Casa de venda ao público:

Rua das Gaivotas, N.ºs 14 a 24

LISBOA

TELEFONES: 663177/78



# O Algarve Comercial e Industrial

## Decadência e renascimento da imprensa algarvia

(Continuação da 2.ª página)

— **António Guerreiro Galla, L.ª**, antiga firma António Guerreiro Galla, sita na Rua da Madalena, 171-1.º, tem à sua frente o seu principal sócio-fundador, comerciante sr. António Guerreiro Galla, natural de Loulé.

Estabelecido com Escri-



António Guerreiro Galla

tório de Transportes Internacionais, com agências nas principais cidades e capitais da Europa, apesar dos seus 80 anos, todo branco, não cede a administração da sua firma aos filhos, que são os outros sócios. Possui um dinamismo e tenacidade que encanta.

Tem a sua história a vida comercial deste benemérito, bom algarvio e honrado comerciante.

Em 1874, nascia na freguesia de S. Clemente, do concelho de Loulé, um rapaz que, mais tarde—mercê das suas brilhantes qualidades de trabalho e porfiados esforços—viria a ocupar lugar de grande prestígio no seu País e em quase todo o

Mundo com quem mantém negócios.

Orfão aos treze anos de idade, veio para Lisboa, onde permaneceu até à idade do serviço militar. Desobrigado do cumprimento deste serviço, foi de abalada para a Bélgica onde esteve 5 anos, vindo depois para Paris. A cidade da Luz e da Torre Eiffel prendeu-o ali alguns três anos, onde tomou contacto com a Comp.ª Transportes Internacionais de Paris Lisboa. Ali casou e, em 1908 veio para Lisboa, onde se estabeleceu, por sinal, em momento bem crítico da política portuguesa, precisamente na altura do regicídio, que vitimou o Rei D. Carlos e o Príncipe D. Luís Filipe. Começou como Agente dos Caminhos de Ferro transitários, até 1941. Em 1942, a firma muda de nome e passa a explorar o negócio de Transportes Internacionais, ramo em que se consolidou e goza do maior prestígio, tanto nacional como internacional.

O homem que venceu pela sua tenacidade e honestidade, pois saiu de Loulé, naquele tempo, com *cinco mil réis em ouro*, que, depois de ter pago o bilhete (3.750 réis), chegando o restante para vir a ser uma figura respeitada, considerada e aceite no Mundo comercial e bancário. Nunca deixou de visitar a sua querida Loulé—como ele lhe chama.

A sua prestigiosa posição de comerciante, levou-o a ocupar vários cargos importantes na capital, dos quais, o de Membro Directivo do Conselho Fiscal da Compa-

nhia Nacional de Navegação.

Sócio da Casa do Algarve, onde já ocupou diversos cargos, adora muito a sua província e, por vezes, sentindo a nostalgia da terra, ei-lo de abalada até lá, a matar saudades.

Bom louletano, bom algarvio e muito condoído pelos que não conseguiram vencer na vida.

Quando surgiu o jornal da sua terra «A Voz de Loulé», logo se inscreveu seu assinante, assim como é também assinante de outros jornais do Algarve. Vê com muita simpatia a criação do grupo «Amigos de Loulé» achando que, existindo união e bairrismo, aquele tradicional bairrismo louletano, em muito poderá servir Loulé.

Não se contam, por muito vulgares, o exemplo deste octogenário algarvio, que venceu na vida, devido à sua pertinácia e força de vontade. Algarvios desta fibra só honram a província que os viu nascer, e o País a que pertencem.

— **Ribeiro Lopes, Cupertino & Guerreiro, L.ª**, tem por seu gerente o considerado industrial algarvio, sr. Bartolomeu Guerreiro, que desde 1943 se instalou em Lisboa, com o negócio de exportação de cortiças. Natural de S. Bartolomeu de



Bartolomeu Guerreiro

Messines, tem-se afirmado como um regionalista muito dedicado aos problemas da sua província. Na sua casa regional, a «Casa do Algarve», têm-no chamado por diferentes vezes a ocupar cargos directivos.

Actualmente, este nosso muito amigo, desempenha o cargo de Tesoureiro da velha e prestimosa Sociedade de Propaganda de Portugal, agremiação onde é bastante apreciado e considerado.

— **Oliveira & Martins, L.ª**, outra firma onde se faz sentir a capacidade de trabalho dos algarvios. É seu proprietário e gerente, um filho do concelho de Tavira, o conceituado comerciante da praça de Lisboa, sr. José Correia Martins, que, desde há 23 anos, outra coisa não faz, do que honrar a província que o viu nascer. Tem o

(Continuação da 5.ª página)

Há um pouco mais de trinta anos abundavam as gazetas no Algarve. Até modestas povoações, como a aldeia de Alte, tinham o seu órgão e lembro-me que existiu uma simpática publicação, «A Avezinha», numa outra aldeia. Depois, com as limitações de vária ordem, veio a decadência. Quase desapareceram os jornais da nossa província e conquanto nos últimos tempos se tenha verificado um renascimento jornalístico, a verdade é que estamos longe de atingir o número de gazetas de há três décadas. Parece que a mocidade de então se interessava mais pelas coisas do espírito e como consequência desse interesse, surgiu no jornalismo lisboeta (na grande imprensa) um grupo de profissionais oriundo do Algarve que não envergonhou nem envergonha

a terra-mãe. Entre eles, além da minha humilde pessoa, recordo o falecido António Santos, director do «Correio do Sul»; Julião Quintinha, director da «Alma Nova», de Silves; Leal da Silva, director de «O Progresso», de Loulé; Roberto Nobre e César dos Santos.

E' que as gazetas provincianas, além de arautos das suas regiões, são simultaneamente escolas de jornalistas. Estou a lembrar-me do Eça a redigir o semanário «Evo-ra»...

E'me portanto muito agradável saudar o segundo aniversário de «A Voz de Loulé» e juntar a esta saudação os sinceros desejos de progresso da linda vila da nossa terra, a qual, por mais de uma vez, me tem dado oportunidade a algumas crónicas e reportagens.

José Barão

End. Teleg. RICUPER  
Telefone 3 3241

**Ribeiro Lopes, Cupertino & Guerreiro, L.ª**

EXPORTADORES DE CORTIÇA  
E SEUS DERIVADOS  
CORK EXPORTERS

Rua Capelo, 5-4.º

LISBOA

**João Batista Brito**

Rua dos Bacalhoeiros, 139 LISBOA

Frutos Secos  
Frutas Verdes  
Conservas de Peixe  
Massa de Tomate  
Massa de Marmelo

Fábricas:

Vila Real de Santo António  
Olhão  
Matosinhos

seu estabelecimento de fazendas por grosso na Rua de São Mamede (ao Caldas), n.º 27-1.º.

— **J. Batista Brito**, vila-realense de gema que, também, há bastantes anos trabalha na praça de Lisboa, com escritório na Rua dos Bacalhoeiros, no ramo de conservas e frutos secos (exportação).

Dedicado regionalista e

figura bastante considerada nos meios oficiais e bancários.

Tem várias filiais no Norte e Sul do País, em especial na vila pombalina, onde tem o seu maior negócio de frutos.

Algarvio que, com a sua nobreza de carácter e óptimas qualidades de industrial tem conquistado posição de relevo na capital.

**OLIVEIRA & MARTINS, L.ª**

DEPÓSITO DE FÁBRICAS

Rua de Mamede (ao Caldas), 27-1.º

Telefone 3 1444

LISBOA

O mais completo sortido de malhas,  
sedas, atalhados, tecidos de algodão,  
lãs, panos brancos e crás

Uma casa algarvia em LISBOA

AO

Serviço do ALGARVE

O Algarve é talvez a nossa província mais enflorada de tradições poéticas... a terra que possui mais intactas riquezas e mistérios da sua poesia tradicional. — Andrade Ferreira



## Dr. José António Madeira

**A**LGARVIO e louleta- no bastante conside- rado, distinto Eng.º Geógrafo, Astrónomo e Oficial do Exército. Nasceu no Poço Novo, da freguesia de S. Clemente. Terminado o seu curso liceal, foi formar-se em Coimbra em 1916, ingressando depois na Escola de Guerra em 1917. Promovido a Alferes foi colocado em Coimbra no Regimento de Artilharia 2, a 28-VII-1918; a Tenente em 1922 e Capitão em 1932. Passou depois à situação de reserva, situação onde ainda se encontra.

Bastante estudioso e muito inteligente, quis ir mais

cional dos Engenheiros Geógrafos.

Nas várias missões de que foi incumbido no País e no estrangeiro, contam-se a de, em 1927 ao norte da Inglaterra, como mem

(Continua na 9.ª página)

**D**ISTINTO oficial General do Exército Português e ilustre algarvio. Natural de Lagos, onde a arrancada do 28 de Maio o foi encontrar no posto de Capitão, do Regimento de Infantaria 33 naquela cidade aquartelado, tendo tomado parte preponderante nesse movimento militar, iniciado em Braga

sob o comando do saudoso Marechal Gomes da Costa.

Presidiu aos destinos do Distrito de Faro, como seu ilustre Governador, num período em que corria-se certo perigo o «ser-se nacionalista».

Prestigiantes figura de militar que, ao País tem prestado relevantes serviços, quer, como brioso e distinto oficial do Exército, quer como Chefe do Distrito do Algarve, onde marcou a sua personalidade inconfundível de dedicado nacionalista.

Depois de uma brilhante carreira militar com distintas classificações e honrosos louvores, ascendeu ao generalato.

Fez a primeira guerra, 1914-18;

Actualmente exerce as funções de Governador Militar de Lisboa.



General Leonel Neto Lima Vieira

## General LEONEL NETO LIMA VIEIRA

Possue inúmeras e honrosas condecorações, nacionais e estrangeiras.

Grande amigo da sua província, denodado pioneiro do problema algarvio e nacional — as Caldas de Monchique.

Num almoço de confraternização da «Casa do Algarve», em 1 de Dezembro de 1953, do qual foi convidado de honra, o ilustre algarvio e antigo Governador Civil daquela província, foi homenageado por um grupo de algarvios. São do seu notável discurso que ali proferiu, as palavras que aqui reproduzimos:

— «Nós vimos de mais perto, ou de mais longe, dos mais variados caminhos da vida, para nos reunirmos junto desta lareira algarvia, que mãos amigas edificaram e em volta da qual nos é agradável conversar, recordando coisas da nossa

## Cons. Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

**A**LGARVIO cem por cento. Magistrado distintíssimo que, não só na sua província como no País, disfruta das maiores simpatias e do mais alto prestígio.

Nasceu na velha praça histórica de Castro Marim a 25 de Julho de 1890.

terra. Há aqui uma quentura sabrosa, um concheio de serão algarvio, em casa pequena, como em regra são as nossas, enfeitada especialmente pelos primores da hospitalidade, onde os amigos se juntam e contam suas anedotas, seus anseios, suas viagens e subtilezas, enquanto o vento ronda entre os arvoredos e mais ao longe se ouve nitidamente a velha sinfonia amiga — a voz do Mar!

— E' aqui, neste pequeno Algarve, onde a

nossa saudade floresce e sorri em companhia amistosa, que nos sentimos todos mais perto de nós próprios. Aqui nos esquecemos de toda a nossa agitada vida habitual, para nos mergulharmos, com emoção e prazer, nas recordações da nossa terra distante. Há no Algarve um sortilégio que a todos nos prende e nitidamente nos vinca, que a todos nos une, quer queiramos, quer não, mesmo quando a vida nos distancia e afasta. Esse estranho sortilégio, na medida em que nos domina, não o conhecem as outras Províncias. Nos filhos das outras Províncias, a saudade abraça especialmente uma cidade, a aldeia que lhes foi berço, a montanha sua madrinha de infância, a casa de família, a quinta, a roda local dos amigos. Entre nós, é muito mais amplo esse sentimento. Não recordamos propriamente Faro, Olhão, Tavira, Albufeira, Portimão ou Lagos. Fazemos de todo o Algarve a nossa casa, o nosso sítio, o nosso lar, e — não admira — pois todo o Algarve é apenas uma casa grande, bastante grande, para que nela caibamos todos, com a necessária largueza. Temos pois

(Continuação na 6.ª página)

Conheceu a orfandade muito novo mas por assinalado esforço, conseguiu formar-se em 1913, na Universidade de Coimbra, depois de ter concluído o curso liceal no velho Liceu do Carmo, em Lisboa. Mercê das suas brilhantes qualidades de estudante, reduziu o curso de cinco para três anos e, uma vez formado, exerceu em seguida advocacia em Vila Real de Santo António, onde exerceu também a sub-delegacia do Procurador da República. Depois de ter feito concurso a Delegado, foi despachado para a Ilha Graciosa (Açores), em 1916.

Exerceu também as fun-



Conselheiro Dr. João Bernardino de Sousa Carvalho

ções de Conservador do Registo Civil, na sua terra natal, e iniciada a sua carreira de magistrado elevou-se com tal brilhantismo nas várias comarcas do País por onde passou que, logo a sua exuberante inteligência o conduziu à alta categoria de Juiz-Conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça, nomeação que muito o honrou e também à sua província, por ter sido por escolha. Prestou-se, assim, justiça, a quem soube sempre exercê-la com dignidade e brio profissional.

Serviu como Delegado do Ministério Público nas comarcas de: Alcácer do Sal, Montijo, Arcos de Valdevez, Setúbal e Loulé. Promovido a Juiz, foi colocado na comarca de S. Vicente (Ilha da Madeira), de onde transitou para a da Golegã e depois para a de Montemor-o-Novo. No ano de 1929 era promovido, por escolha, à 2.ª Classe, servindo nesta categoria nas comarcas de Portimão, Olhão e Portalegre. Em 1937, já como Juiz de 1.ª Classe, presidiu durante 7 anos (936 / 944) à 2.ª Vara Civil de Lisboa.

Dando as melhores e mais cabais provas de saber e de nobreza de alma (pois muitas vezes julgou também com o coração), por reco-

(Conclusão na 9.ª página)

A planície do Algarve é um trecho sem igual: desce suavemente para o mar, toda coberta de arvoredos e de culturas.

Silva Teles



Dr. José António Madeira

além. E, então, em Março de 1922, tirou a sua licenciatura em Ciências e Matemáticas pela Universidade da Lusa-Atenas, e num espaço de 8 meses concluiu o curso de Engenheiro Geógrafo, sendo, então, o primeiro cidadão que tirava este curso em Portugal.

Possui cadeiras do Instituto Industrial e Comercial de Coimbra e da Faculdade de Letras da Universidade da mesma cidade.

Desempenhou várias missões, entre elas, a da Direcção Geral de Ensino do Ministério da Agricultura, como Eng.º Geógrafo.

Em 1926 foi requisitado pelo então Ministério da Instrução Pública para desempenhar o lugar de Observador-Chefe de Serviços do Observatório Astronómico da Universidade de Coimbra.

Desempenhou, por várias vezes, os cargos de assistente contratado e de Professor, em vários departamentos de ensino.

No concurso para Astrónomo de 1.ª Classe, foi aprovado por mérito absoluto para o referido lugar, de astrónomo de 1.ª Classe do Observatório Astronómico de Lisboa, o que equivale a Prof. Catedrático.

Em 1928, o saudoso Ministro Duarte Pacheco, chamou-o para desempenhar o lugar de seu Secretário.

Desde 1943 que exerce as funções de Presidente da Direcção do Sindicato Na-

## Rev.º Monsenhor Freitas Barros

(João Crisóstomo de Freitas Barros)

**E**M 1884 nascia em Loulé um varão que, depois de aprender as primeiras letras, matriculava-se no Seminário de Faro, onde tirou o curso de Teologia, ordenando-se Padre. Esse varão, que foi Prior de S. Clemente e onde disse a sua primeira missa — a Missa Nova — é o ilustre louletano, Monsenhor João Crisóstomo de Freitas Barros, actual Prior de S. Mamede, de Lisboa, desde 1928.

Orador de raça, pois pregou em quase todo o País, desde 1905 a 1939, e que foi coadjutor em S. Tiago, de Tavira, de S. Clemente, de Loulé; Prior colado de Porches (1909-1912); Adido à Secretaria Patriarcal de Lisboa; prégarador nas Visitas Pastorais do Patriarcado e outras Dioceses; conclavista no Conclave do Santo Padre Pio XI (1922), como Secretário do falecido Cardeal Patriarca D. Mendes Belo; e Monsenhor desde 1922, é também um distinto

Jornalista - Publicista, pois pratica o jornalismo desde os 12 anos de idade, tendo publicado dezenas de trabalhos seus nos seguintes jornais: *Algarvio*, *Folha do Sul*, *Heraldo*, *Distrito de Faro*, *Lisboa*, *A Ordem*, *A Epoca*, *Novidades*, *Leituras Cristãs*, tendo fundado *A Boa Nova*, de Porches.

Colaborou nas seguintes Revistas Católicas: *Fé Cristã*, *Vida Católica*, *Voz de S. Mamede* (*Boletim Mensal*) e outras, onde pontificou com todo o seu vigor de doutrinário.

A sua obra como escritor é vasta e valiosa; dentre os livros publicados, destacam-se: *Missal dos Fiéis* (2 vol. com mais de 1.500 páginas) cada vol.; *Missal Romano Quotidiano*, com 1.200 pág.; *Missal dos Domingos e Festas*, de 600 pág.; *Vida Dolorosa de Jesus*, e outras de assuntos eclesiais, de agradável sabor cristão e de imponente religiosidade.

O incansável labor de

Monsenhor Freitas Barros, mais não tem sido do que a de — divulgador da Verdade expandindo as doutrinas de que, com elevado espírito cristão, tão proficiente e humanamente professa, Servindo DEUS.

Mons. Freitas Barros, pela sua vasta cultura, pois cursou em vários Colégios católicos e no Instituto Católico de Paris e, ainda, pelos enormes conhecimentos literários de que é possuidor, enfileira, hoje, ao lado dos mais altos valores da Vida Eclesiástica do País.

Uma Honra para Loulé que o viu nascer e para a província que ele tanto adora e quer.

Tendo-lhe sido solicitada a sua opinião sobre o jornal da sua terra, de que é muito considerado assinante, foi-nos dito: «E' um quinzenário moderno, bem redigido e informado, devendo contribuir valiosamente para o progresso de Loulé».